

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE DESPORTOS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA**

**MANOELLA LIVRAMENTO PRATES**

**E POR FALAR EM MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA:  
reflexões sobre o bailado e a preparação do casal nobre para o desfile de carnaval**

**FLORIANÓPOLIS, SC  
2016**

**MANOELLA LIVRAMENTO PRATES**

**E POR FALAR EM MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA:  
reflexões sobre o bailado e a preparação do casal nobre para o desfile de carnaval**

Trabalho de conclusão de curso submetido ao Curso Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Licenciatura em Educação Física.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Lúcia Amaral Torres.

**FLORIANÓPOLIS, SC  
2016**

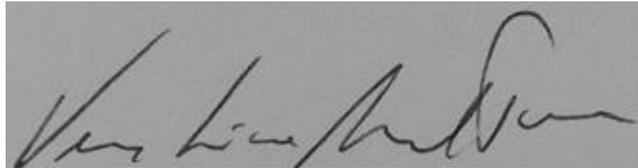
Manoella Livramento Prates

**E POR FALAR EM MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA:  
reflexões sobre o bailado e a preparação do casal nobre para o desfile de carnaval**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Licenciatura em Educação Física e aprovado em sua forma final pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 05 de dezembro de 2016.

**Banca Examinadora:**



---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Lúcia Amaral Torres  
Orientadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Fermínia Luchtemberg de Bem  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Marina Abib Candusso  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

---

Prof. Dr. Francisco Emílio de Medeiros (suplente)  
Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis  
, 2016

A minha avó Edeltraud Neumann Prates  
(*in memoriam*), que sempre me incentivou  
em meus estudos.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus e aos orixás, por iluminarem meus caminhos e me darem força espiritual para a realização deste trabalho.

À minha família pela paciência, carinho e incentivo. A minha mãe que acompanhou de perto toda a minha trajetória e que me deu força e condições para que eu concluísse essa etapa da minha vida.

À minha orientadora e amiga Vera Lúcia Amaral Torres por me acompanhar em todas as etapas da minha formação, por me incentivar a escrever sobre esse tema. Agradeço por aceitar de última hora o convite, sua orientação e dedicação possibilitou a realização deste estudo.

A todos os professores, em especial aos professores Edison Roberto de Souza, Cíntia De La Rocha Freitas, Ricardo Lucas Pacheco, Júlio César Schmitt Rocha por seus ensinamentos ao longo do curso. Destaco uma “mãe” que ganhei no curso, a professora Maria Fermínia Luchtemberg de Bem, pelo carinho e força para que eu alcançasse meus objetivos.

Aos meus colegas do curso e da turma 2011.1, às irmãs que ganhei ao longo desta trajetória, Patrícia dos Anjos Souza e Jeniffer Helena de Jesus e aos amigos, em especial, Alessandra Boosley, Jéssika Maia Cardoso, Tatiane Ambrósio, Luiz Fernando Cardoso, Willian Thomas Cordeiro e Arestides Macamo.

A todos os casais de mestre-sala e porta-bandeira, pois sem eles essa pesquisa não teria fundamento e principalmente as porta-bandeiras que conduzem o pavilhão com o braço esquerdo. Aos meus Mestres do Carnaval, em especial Seu Terry e Marcelo Laurindo. Ao meu parceiro, o mestre-sala Wilian Woohp, por compreender a necessidade de minha ausência nos ensaios. Aos casais que contribuíram com esta pesquisa Veronika, Daniel, Roberta, Carlos Eduardo, Telma, Luiz Carlos, Nizilaine, Renan, em especial, Selminha e Claudinho pelas orientações.

Aos colegas e amigos de trabalho, em especial a Angela por ter me ajudado as finalizações deste estudo.

Ao meu filho pelo apoio e amor mesmo nos momentos em que eu estava ausente.

Ao Maicon pelo companheirismo de todos esses anos, apoio e paciência nas horas boas e ruins.

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo perceber os vínculos históricos da dança do mestre-sala e da porta-bandeira de forma a entender seu papel dentro de uma escola de samba para, posteriormente, discutir e analisar o preparo físico e emocional realizado pelo casal para o desfile de Carnaval. Para dar conta da questão lançada foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro casais de mestre-sala e porta-bandeira: dois casais das escolas de samba do Rio de Janeiro (RJ) e dois casais das escolas de samba de Florianópolis (SC). Esta pesquisa é descritiva do tipo exploratória e os sujeitos participantes foram escolhidos intencionalmente a partir de uma amostra do tipo proposital. As informações coletadas por meio das entrevistas foram organizadas em quatro blocos de questionamentos, cada um com seu enfoque específico. A partir do estudo histórico da dança do mestre-sala e da porta-bandeira, bem como da análise das entrevistas, foi possível compreender a importância desse casal e, conseqüentemente, do seu bailado, nos desfiles de carnaval. Os dados encontrados ainda sugerem duas tendências que inspiram a elaboração do bailado: a tradição do carnaval e o contexto contemporâneo. Este estudo ressalta que metade dos entrevistados tem apoio de um profissional de educação física, nenhum relatou ter apoio psicológico com profissional e todos possuem apoio de coreógrafos. Todos os casais acordam que o critério excludente adotado no desfile de Florianópolis está fora do contexto e não apresenta uma ofensa ao pavilhão.

**Palavras-chave:** Dança. Carnaval. Rio de Janeiro. Florianópolis.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1 O CARNAVAL, AS ESCOLAS DE SAMBA E O NOBRE CASAL</b> .....	15
1.1 BREVE HISTÓRICO DO CARNAVAL.....	15
1.2 ESCOLAS DE SAMBA.....	16
1.2.1 Escolas de samba do Rio de Janeiro.....	18
1.2.2 Escolas de samba de Florianópolis.....	19
1.3 A TRÍADE DO CARNAVAL.....	20
1.3.1 Pavilhão.....	21
1.3.2 O bailado do nobre casal.....	22
1.3.3 Fantasia do nobre casal.....	24
1.3.4 Julgamento do casal de mestre-sala e porta-bandeira.....	25
<b>2 ASPECTOS METODOLÓGICOS</b> .....	27
<b>3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	29
3.1 Conhecendo os casais de mestre-sala e porta-bandeira.....	29
3.2 Inspiração e estilo próprio do casal.....	31
3.3 Preparação do casal nobre para o desfile de carnaval.....	35
3.4 Julgamento do quesito mestre-sala e porta-bandeira.....	37
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	41
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	43
<b>APÊNDICES</b> .....	45
<b>ANEXOS</b> .....	49

## INTRODUÇÃO

Considerado Patrimônio Cultural Imaterial pela *United Nations Educational Scientific and Cultural Organization* (UNESCO)<sup>1</sup>, o Carnaval é capaz de reunir milhares de pessoas todos os anos, promovendo o turismo nos lugares onde esta festa é celebrada. Atualmente, o Brasil é palco dos desfiles das escolas de samba que acontecem entre o sábado e a “terça-feira gorda”<sup>2</sup> de carnaval.

O Carnaval existe há milhares de anos, sua realização sempre esteve ligada a brincadeiras em um espaço comunitário onde a sociedade se reúne para a grande festa. Apesar de não haver uma data exata do seu início e existir diversas interpretações a respeito de sua origem, esta festa se caracteriza por aspectos cômicos e populares.

Ao analisarmos os desfiles de Carnaval no Brasil dos últimos cinquenta anos, pode-se observar que ocorreram mudanças significativas. De acordo com o historiador André Diniz (2010), o Carnaval, antes marcado pelo entrudo, pelos desfiles de blocos, das grandes sociedades, dos clubes, dos ranchos<sup>3</sup>, passa a contar, a partir de 1920, com a presença das escolas de samba. Essas transformações, de acordo a antropóloga com Renata de Sá Gonçalves (2008), acompanharam o desenvolvimento dos espaços sociais na cidade gerando mudanças nos locais de realização, no tempo de duração, na maneira de organização dos concursos, assim como nos parâmetros para julgá-los.

Mesmo o desfile sendo de natureza ritualística e tendo um regulamento de julgamento rigoroso, as escolas de samba inovam a cada ano que passa. Curiosamente, as características estritas do regulamento não impedem as escolas de serem ousadas e acrescentarem elementos originais a cada desfile. Contudo, há uma parte da escola de samba que preserva a tradição de modo mais enfático, apesar de ter se adequado as transformações do desfile de carnaval ao longo dos anos; trata-se do casal de mestre-sala e porta-bandeira. Intitulada dança nobre por

---

<sup>1</sup> Informação disponível no sítio eletrônico oficial da UNESCO: <http://www.unesco.org/culture/ich/>.

<sup>2</sup> Traduzida da expressão francesa “*Mardi Gras*”. Significa o dia em que as pessoas se alimentavam de carne em abundância, pois depois desse dia iniciava o jejum, ou abstinência de carne, que perdurava os quarenta dias da Quaresma. (PALLA, 2003)

<sup>3</sup> Aspectos sobre entrudo, ranchos, blocos e as grandes sociedades serão desenvolvidos no capítulo 1, desta pesquisa.

Renata de S. Gonçalves<sup>4</sup>, é assim definida pela pesquisadora: “[...] um par, formado por um homem e uma mulher, representa um ‘casal enamorado’ que carrega o principal símbolo da escola [...]” (GONÇALVES, 2008, p.4).

A apresentação deste casal nobre é um dos momentos mais marcantes do desfile de Carnaval. Renata de S. Gonçalves descreve assim este momento: “[...] balé cheio de delicadeza mútua e agora, com radiantes sorrisos a iluminar os rostos, nos convidam a saudar a reverenciada bandeira [...]” (2010, p.11). Consolida-se assim a tríade formada pelo casal de mestre-sala e porta-bandeira e a Bandeira. Observa-se que a bandeira pode ser também denominada de Pavilhão.

O que motivou a escolha deste tema foi a minha experiência com o Carnaval, o convívio de longa data com o cotidiano de algumas escolas de samba de Florianópolis e a prática do bailado do casal de mestre-sala e porta-bandeira desde o ano de 2004 com imensa “paixão” e honra por poder representar uma escola na condição de porta-bandeira. Ao ingressar na Universidade percebi que este campo de saber (Carnaval), que tive acesso pela experiência, poderia ser enriquecido por meio do estudo e da pesquisa acadêmica. No entanto, constatei a existência de poucas pesquisas relacionadas a essa temática. Assim, ao longo do curso fui amadurecendo a ideia de refletir sobre o tipo de preparação utilizado para a dança do casal de mestre-sala e porta-bandeira. Além disso, interessei-me em conhecer o tipo de estratégia utilizada pelas diferentes escolas de samba para obter um bom desempenho deste casal nobre no dia do desfile de Carnaval. Desta forma, no decorrer do curso de licenciatura em Educação Física pude unir esses dois campos que estavam aparentemente separados: o da experiência e o do estudo acadêmico.

Outro aspecto a ressaltar se refere à questão levantada pela professora e acadêmicos do curso durante a exposição de trabalho sobre a dança do casal de mestre-sala e porta-bandeira na disciplina Fundamentos Teórico - Metodológicos da Dança<sup>5</sup>: “Que tipo de preparação física é realizada para que o casal esteja apto a dançar com uma fantasia tão pesada? Outra questão neste mesmo sentido foi

---

<sup>4</sup> Renata de Sá Gonçalves é doutora em antropologia pela Universidade federal do Rio de Janeiro. Através de sua pesquisa de mestrado publicou o livro *Os ranchos pedem passagem* e depois, com a sua tese de doutorado, o livro *A dança nobre do carnaval*.

<sup>5</sup> Disciplina ofertada pelo curso de Licenciatura em Educação (DEF5887), ministrada pela professora doutora Vera Lúcia Amaral Torres e realizada durante a quarta fase com a turma de 2011.1.

descrita pela porta-bandeira Fernanda Zacouteguy em seu Trabalho de Conclusão de Curso<sup>6</sup>,

[...] salienta-se, portanto, que a dança do mestre-sala e porta-bandeira exige uma preparação corporal, uma vez que o casal deve ser capaz de suportar uma fantasia pesada, durante mais de uma hora, mantendo um bailado leve e majestoso, sem transparecer qualquer feição de cansaço, dor ou incômodo. Apesar destas exigências, pouco se vê profissionais de Educação Física atuando neste segmento, que representa um nicho de mercado um tanto esquecido, mas que carece de profissionais qualificados e pode ser bem explorado. (ZACOUTEGUY, 2011, p. 15).

Além das questões relatadas, um fato específico ocorrido no Carnaval de 2016 acentuou minha vontade de entender o processo de preparação desse casal, que têm tanta importância na nota final do desfile. No julgamento do Carnaval da cidade de Florianópolis, os jurados decidiram retirar a pontuação de duas escolas de samba no quesito mestre-sala e porta-bandeira, sendo que as porta-bandeiras haviam conduzido o pavilhão com o braço esquerdo. Essa decisão gerou controvérsias entre as comissões de avaliação e as escolas de samba que desfilaram nesse ano, já que esse fato nunca havia ocorrido no julgamento do desfile da cidade. Esse acontecimento novo no Carnaval de Florianópolis (e talvez no Brasil) levantou uma série de questionamentos, entre os quais citamos: será que a condução com o braço esquerdo se tornou um critério de avaliação da comissão julgadora? Será que existem outras porta-bandeiras que conduzem o pavilhão com o braço esquerdo em outras cidades brasileiras? O que será que os casais de mestre-sala e porta-bandeira pensam a respeito sobre a condução do pavilhão com o braço esquerdo? O que será que esses mesmos casais pensam sobre o critério utilizado na avaliação da comissão julgadora?

Em busca de tais metas, procurou-se aproximar de duas realidades distintas do Carnaval brasileiro; as cidades de Florianópolis (SC) e do Rio de Janeiro (RJ). Para responder aos questionamentos, foram entrevistados casais de mestre-sala e porta-bandeira, dois casais das escolas de samba do Rio de Janeiro (RJ) e dois casais das escolas de samba de Florianópolis (SC). Para abranger grupos distintos que participam do desfile de carnaval, procuraram-se representantes do grupo especial e grupo de acesso das respectivas cidades.

---

<sup>6</sup> Formada em Bacharel em Educação Física e Esporte pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), porta-bandeira do Carnaval de Florianópolis.

E assim foi se constituindo o foco dessa pesquisa que tem como objetivo perceber os vínculos históricos da dança do mestre-sala e da porta-bandeira, de forma a entender seu papel dentro de uma escola de samba para, posteriormente, discutir e analisar o preparo físico e emocional realizado pelo casal visando à realização de sua performance durante o desfile de Carnaval.

O estudo ainda propõe avançar na perspectiva de analisar os critérios utilizados para julgar o casal de mestre-sala e porta-bandeira nos desfiles de Carnaval brasileiros, buscando compreender o que justifica a perda de pontos atribuída ao uso da mão esquerda para empunhar o pavilhão.

Especificamente, nesta pesquisa, pretende-se:

- a) Conhecer os dados pessoais dos casais de mestre-sala e porta-bandeira e seu envolvimento na escola de samba em que desfila;
- b) Buscar informações sobre as “fontes de inspiração” utilizadas pelo casal nobre, assim como suas percepções em relação estilo de dança que praticam;
- c) Investigar as questões que dizem respeito à preparação do casal nobre relacionadas à condição física e emocional necessária ao desfile de Carnaval;
- d) Conhecer a visão dos participantes desta pesquisa em relação aos critérios de avaliação utilizados pelos jurados no desfile oficial, especialmente no que diz respeito à condução do pavilhão com a mão esquerda.

Mesmo sabendo de antemão que não iria abranger a totalidade da reflexão deste tema, tivemos como referência para essa pesquisa o casal oficial de duas escolas de samba de Florianópolis e duas do Rio de Janeiro. Suas experiências e conhecimentos permitiram aprofundar as considerações sobre as diferentes práticas adotadas pelos diferentes casais no desfile do Carnaval e a elucidar diversas dúvidas a esse respeito.

No primeiro capítulo, será realizado um breve histórico sobre o carnaval no contexto internacional reunindo algumas concepções de historiadores sobre o surgimento do Carnaval no Brasil. Assim como informações sobre o surgimento e as transformações das escolas de samba em Florianópolis (SC) e no Rio de Janeiro (RJ). Em seguida será apresentada a tríade do carnaval, que é formada pelo mestre-sala, porta-bandeira e o pavilhão da escola de samba, e uma breve análise do surgimento dessa tríade nas escolas de samba, das características de seu bailado e

sua fantasia, além dos critérios de julgamento utilizados durante o desfile de Carnaval.

No segundo capítulo, será abordada a metodologia utilizada para esta pesquisa, assim como os procedimentos realizados, os instrumentos utilizados além da descrição e análise dos dados obtidos na pesquisa. Segue a isto uma discussão mais ampla envolvendo a base teórica apresentada no início.

Por fim, nas considerações finais refletimos sobre a contribuição desta pesquisa para o nosso aprendizado, assim como para as futuras pesquisas quem venham a se interessar por esta “dança nobre” do Carnaval brasileiro.

# 1 O CARNAVAL, AS ESCOLAS DE SAMBA E O NOBRE CASAL

## 1.1 BREVE HISTÓRICO DO CARNAVAL

Vejam essa maravilha de cenário  
é um episódio relicário  
que o artista num sonho genial  
escolheu para este carnaval [...]<sup>7</sup>

Segundo a pesquisadora Affonso (2010), existem diversas interpretações sobre o surgimento do carnaval, que variam desde a comemoração das boas colheitas agrárias, há seis mil anos, até a ideia do seu aparecimento na era cristã com as festividades pagãs que antecediam a Quaresma. A palavra carnaval vem do latim *carne vale*, isto é, adeus à carne, e corresponde ao período que antecede o jejum da quaresma no qual o consumo de carne era permitido. O povo encontrou uma forma de se entregar aos prazeres da carne, pelos festejos.

O Carnaval não é comemorado somente no Brasil, outros países do mundo também festejam essa data, cada um do seu jeito. Segundo o pesquisador Hiram (2012), o Carnaval nos Estados Unidos é celebrado no mês de fevereiro, período em que os foliões organizam blocos, enfeitam a cidade e saem fantasiados para a grande festa. Por outro lado, no Japão, mais especificamente em Tóquio, o Carnaval é comemorado com desfiles de escola de samba no final do mês de agosto.

No Brasil, a chamada “folia” era baseada no costume do entrudo, uma brincadeira trazida pelos portugueses, em 1723, na qual os participantes jogavam farinha, água e limão. Posteriormente a brincadeira se transformou sendo os ingredientes substituídos pelo confete e pela serpentina (AFFONSO, 2010). No fim do século XIX, a parte culta da sociedade (políticos, jornalistas, banqueiros, entre outros) condenou o entrudo e resolveu valorizar os bailes da autoproclamada “boa sociedade”. Surgiu assim uma das primeiras formas de organização carnavalesca, as grandes sociedades, que passaram a desfilar anualmente nos clubes das cidades. Por outro lado, os ranchos carnavalescos de origem popular misturavam características da cultura nordestina com elementos do rancho de reis. (DINIZ, 2010). Gonçalves (2008) em sua pesquisa sobre os ranchos carnavalescos

---

<sup>7</sup> Trecho da música “Aquarela brasileira”, do compositor Silas de Oliveira.

descreve a diferença entre as grandes sociedades e os ranchos carnavalescos do século XIX:

As grandes sociedades [...] eram associações tidas como das “elites”, bem organizadas, mas com pouca participação dos grupos sociais em geral. Os “ranchos” eram tidos como grupos mais “populares”, “acessíveis” e que competiam de forma justa entre si. Eram mediados pelos cronistas carnavalescos que publicavam nos jornais a foto ou desenho de seus estandartes e seus licenciamentos, além de divulgar seus ensaios, festas e bailes e informações como endereço de suas sedes, seus presidentes, diretores e demais membros. (GONÇALVES, 2006, p. 73).

Os blocos carnavalescos surgiram em meados do século XIX, contrastando com as grandes sociedades como uma forma espontânea de “brincar” o Carnaval, sem a necessidade de utilizar fantasias luxuosas e alegorias. Fileiras de homens fantasiados de baianas em torno no bloco faziam a proteção para os ataques de blocos rivais e a bateria era formada por instrumentos de percussão e a música cantada, era o samba. (ZACOUTEGUY apud VALENÇA, 1996).

O entrudo, as grandes sociedades e os blocos carnavalescos deixaram um legado para as escolas de samba brasileiras e foram essenciais para construção da história do Carnaval ao longo dos anos. Pode-se observar que as escolas de hoje sintetizam todos esses movimentos pelos quais a escola passou em diferentes momentos históricos, além de reunirem os grandes carros alegóricos, as baianas, as porta-estandartes, o baliza, as passistas, os instrumentos musicais e o próprio gênero musical, o samba.

## 1.2 ESCOLAS DE SAMBA

A primeira escola de samba  
surgiu no Estácio de Sá,  
eu digo isso e afirmo  
porque existiam naquele tempo  
os professores do lugar [...] <sup>8</sup>

A primeira escola de samba brasileira surgiu na metade do século XX quando um grupo de amigos e foliões que percorria a Praça Onze da cidade do Rio de Janeiro resolveu denominar seu bloco de Escola. Tal nomenclatura foi inspirada pela convicção de que o samba poderia ser transmitido e a escola, neste caso, poderia se tornar um campo propício ao ensino e a prática do samba. O bloco Deixa Falar

<sup>8</sup> Trecho do samba “Primeira escola de samba” de Pereira Matos e Joel de Almeida.

passou a se chamar Escola de Samba, mais tarde, Estácio de Sá, que é atualmente a escola mais antiga da cidade (ZACOUTEGUY apud VALENÇA, 1996).

De acordo com o pesquisador Diniz (2010), as escolas de samba do Rio de Janeiro se formaram com forte influência dos negros oriundos do declínio das fazendas de café que chegavam pelas estradas de ferro e faziam moradia nos subúrbios e morros. A maioria dos compositores das escolas de samba tem essa origem, rural e afrodescendente. As escolas de samba se popularizaram e ganharam lugar de destaque nas atividades socioculturais das cidades brasileiras.

Segundo Bulcão (2011):

[...] em momento de oficialização do carnaval (1932), os grupos de samba de morro já estavam extremamente fortalecidos e se tornariam o que conhecemos hoje como escolas de samba. O primeiro concurso oficial das escolas de samba foi realizado exatamente em 1932, na Praça Onze, local conhecido com o “reduto do samba”. Com a organização do jornal *Mundo Esportivo*, o concurso contou com 19 grupos concorrentes, sendo sagrada campeã a Estação Primeira de Mangueira. (BULCÃO, 2011, p. 152).

Em 1935 surge a União das Escolas de Samba e o desfile de carnaval é oficializado. Surge também a figura do carnavalesco, profissional remunerado, geralmente com formação acadêmica em artes plásticas, modificando e deixando as escolas cheias de efeitos e detalhes. De caráter luxuoso, o desfile, passou a chamar a atenção da mídia e do poder público como uma possível fonte de renda e de turistas. (ZACOUTEGUY apud VALENÇA, 1996)

Para que o desfile de Carnaval seja realizado, a escola de samba necessita de diversos profissionais e prestadores de serviço, processo este que “[...] incorpora e produz uma vasta gama de artistas e saberes especializados [...]” como compositores, intérpretes, músicos, bailarinos, coreógrafos, costureiros, escultores, mestres, entre outros, valorizando esses personagens que vivenciam a escola de samba em seu cotidiano (GONÇALVES, 2010).

O desfile das escolas de samba tomou grandes dimensões e passou a envolver cerca de 3.000 componentes, tornando-se uma ampla estrutura carnavalesca movimentando a economia das cidades envolvidas. Neste contexto, o desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro serviu de modelo para as demais cidades brasileiras.

### 1.2.1 Escolas de samba do Rio de Janeiro

Na metade século XX deu-se o surgimento da primeira escola de samba brasileira, a Deixa Falar, como já foi retratado anteriormente. Pode-se perceber que o desfile de Carnaval no Rio de Janeiro tem um contexto histórico importante para o Carnaval brasileiro, visto que sua estrutura se desenvolveu e serviu de referência para as demais cidades do país.

Na cidade do Rio de Janeiro, os desfiles das principais escolas de samba acontecem nas noites de domingo e segunda-feira no popular Sambódromo, a passarela do samba denominada de Passarela Professor Darcy Ribeiro, situada na Rua Marquês de Sapucaí. Atualmente o primeiro grupo denominado Grupo Especial é composto pelas escolas de samba: Beija-Flor de Nilópolis, Acadêmicos do Grande Rio, Imperatriz Leopoldinense, Paraíso do Tuiuti, União da Ilha do Governador, Mocidade Independente de Padre Miguel, Unidos da Tijuca, Unidos de Vila Isabel, Acadêmicos do Salgueiro, São Clemente, Portela, e Estação Primeira de Mangueira<sup>9</sup>. O segundo grupo, Grupo de Acesso, abrange as seguintes escolas: Estácio de Sá, Unidos de Padre Miguel, Unidos do Viradouro, Império Serrano, Unidos do Porto da Pedra, Acadêmicos do Cubango, Império da Tijuca, Renascer de Jacarepaguá, Inocentes de Belford Roxo, Alegria da Zona Sul, União do Parque Curicica, Acadêmicos de Santa Cruz, Acadêmicos da Rocinha, Acadêmicos do Sossego<sup>10</sup>.

A organização do campeonato de Carnaval acontece a partir de uma “[...] estrutura inclusiva e aberta que promove anualmente as duas escolas vencedoras de cada grupo à divisão imediatamente superior e rebaixa as duas escolas perdedoras para a divisão imediatamente inferior.” (CAVALCANTI, 2002, p. 49). O tempo de duração do desfile é de oitenta minutos e a escola de samba deve percorrer esse tempo em uma pista de setecentos metros, sendo julgada em nove quesitos: bateria, samba-enredo, harmonia, evolução, enredo, alegorias e adereços, fantasias, comissão de frente, mestre-sala e porta-bandeira.

As escolas de samba mobilizam diversas pessoas, profissionais, integrantes, comunidade, espectadores, todos almejam que sua escola seja a campeã do

---

<sup>9</sup> De acordo com a Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (LIESA).

<sup>10</sup> De acordo com a Liga das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (LIERJ).

Carnaval, ou que só passem bem pelo sambódromo no dia do desfile, como destaca a pesquisadora Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti,

[...] assim é que “passar bem”, o ideal almejado de toda escola, embora corresponda tecnicamente ao quesito visual da “evolução”, resulta da sinestesia entre visão e audição ao longo do desfile. Qualquer inadequação entre percussão e canto coral, ou dificuldade experimentada no canto, afetarão não apenas a “harmonia”, mas também a evolução. Uma escola que “passa bem” é, afinal, aquela que motiva os espectadores a tornarem-se também brincantes, a cantarem e a dançarem durante toda a performance. (CAVALCANTI, 2002, p. 52).

### 1.2.2 Escolas de samba de Florianópolis

Segundo a pesquisadora Cristiana Tramonte (1995), foi na década de 1940 que as escolas de samba surgiram em Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, como um dos principais instrumentos de inserção das camadas de origem negra. As primeiras escolas foram Os Protegidos da Princesa (1948) e Embaixada Copa Lord (1955).

A Praça XV testemunhou grande parte da história do Carnaval de Florianópolis, era ali o ponto de encontro dos blocos de rua e dos desfiles das primeiras escolas de samba que, posteriormente, se mudariam para a Avenida Paulo Fontes.

Na década de 1970, com o surgimento de grandes empresas de energia e as indústrias na parte continental da cidade, houve um desenvolvimento econômico na região, possibilitando o surgimento de duas novas escolas de samba: Consulado do Samba e Unidos da Coloninha. Segundo Tramonte (1995), em meados de 1980, as escolas de samba procuram se organizar internamente:

[...] fazendo conviver “novos” componentes e “velha” guarda, classes populares, médias e elites e formações culturais diferenciadas (valorização de temas da cultura açoriana e germânica, por exemplo, com traço afro-brasileiro), etc. Mas o principal fator de orientação de sua atuação será a busca da conciliação entre o aspecto empresarial (busca de autonomia financeira) e o aspecto comunitário (manutenção das raízes populares identificadas com autenticidade). (TRAMONTE, 1995, p. 275).

Em 1985 foi construída a Passarela do Samba nomeada Nego Querido com o intuito de homenagear Juventino João dos Santos Machado, sambista da cidade, fundador da Escola de Samba Embaixada Copa Lord. Em 2005 é criada a Liga das

Escolas de Samba de Florianópolis (LIESF, 2016). Os quatro presidentes das escolas de samba Os Protegidos da Princesa, Embaixada Copa Lord, Unidos da Coloninha e Consulado do Samba criaram a liga como o intuito de procurar outras formas de financiamento do desfile das escolas e, conseqüentemente, o crescimento das mesmas. Em 2009, a União da Ilha da Magia também passou a fazer parte desta parceria.

Em 2012, a Liga das escolas de samba de Florianópolis cria o grupo de acesso, incorporando novas agremiações aos desfiles. Em 2014, a Escola de Samba Dascuia sobe para o grupo de Especial e o Acadêmicos do Sul da Ilha passa a ser uma escola de samba. Em 2015, a capital adota um modo de funcionamento similar ao do desfile do Rio de Janeiro, sendo que o vencedor do grupo de acesso sobe para o grupo especial e, quem tirou a menor pontuação no grupo especial, desce para o acesso, o que torna o desfile mais competitivo. (CARLSON e HENRIQUE, 2015).

### 1.3 A TRÍADE DO CARNAVAL

É como o voleio de um beija-flor em torno da rosa. Ele se aproxima, toca e sai. Volta a se aproximar, beija e sai. Nunca as ações serão idênticas. E a rosa, ao contrário do que se pensa, ao sabor do vento das asas do pássaro, não permanece passiva. Ela dança.<sup>11</sup>

De acordo com a antropóloga Gonçalves (2008) e a porta-bandeira-pesquisadora Gonçalves (2014), a dança do casal de mestre-sala e porta-bandeira tem sua origem ligada ao processo de colonização europeia e a inserção da cultura Africana no Brasil. Aspectos dessa influência aparecem não somente na dança, mas também nas vestimentas do casal: “Mestre-sala e porta-bandeira, trajados com roupas inspiradas no figurino da nobreza europeia, bailam elegantemente ao som acelerado do samba-enredo” (GONÇALVES, 2008, p. 4).

Em 1928, segundo o sambista e pesquisador Candeia (1978), existia nas escolas de samba um homem que era o responsável por conduzir o estandarte (como era chamado o pavilhão naquela época) da escola de samba, o Guarda de Honra. Na Portela, escola de samba do Rio de Janeiro, Ubaldo era o responsável e ficou conhecido como o primeiro porta-bandeira que se tem notícias. Ainda, segundo

---

<sup>11</sup> Descrição do bailado do casal de mestre-sala e porta-bandeira, por Wilma do Nascimento, considerada como a melhor porta-bandeira de todos os tempos e conhecida como “Cisne da Passarela”.

Candeia, foi através dos Ranchos que surgiram as figuras de mestre-sala e porta-bandeira. O baliza e a porta-estandarte, como eram denominados na época, protegiam e conduziam o pavilhão da escola, uma vez que, esse corria o risco de ser roubado por componentes de uma escola rival.

A pesquisadora Rodrigues nos relata que, na dança deste casal podemos notar uma mistura de várias origens, “[...]desde a dança dos nobres até danças populares flamencas, passando, obviamente, pelo caráter negro, da capoeira, do malandro.” (RODRIGUES, 2012, p. 17). Já para Ilclemar Nunes (*apud* Lourenço, 2009, *apud* Rio Tur, 1991), a origem do casal e sua dança estaria relacionada a um ritual de conquista de moças africanas, assim como de uma coreografia de rapazes guerreiros que seriam candidatos a disputa para desposá-las.

### 1.3.1 Pavilhão

O pavilhão de uma escola de samba é a peça fundamental para sua existência e um símbolo de representação. O pesquisador Brígida pode nos dizer mais sobre essa representatividade:

[...] as referências mais antigas que a gente tem de rituais com bandeiras são os das tribos primitivas africanas. Para se identificarem umas das outras, elas usavam pedaços de couro de animal, constituições de vegetais, confeccionando as primeiras bandeiras que foram vistas na história da humanidade. Quando se vê, por exemplo, uma transportação dos estandartes que no Brasil têm um aspecto muito caro para as procissões religiosas, estas, sempre têm os estandartes, na qual são matrizes da cultura luso-brasileira muito anterior. Há 10.000 anos o tambor africano vem batendo com bandeiras e com o estandarte. (BRÍGIDA *apud* MARQUES, 2013, p. 56).

No contexto de uma escola de samba é o casal de mestre-sala e porta-bandeira que defende a responsabilidade de portar, de conduzir, de carregar, de guardar, de reverenciar o pavilhão, símbolo maior de uma agremiação. Pavilhão é o “[...] símbolo máximo de uma agremiação carnavalesca, pois é a representação física e palpável, da instituição [...]” (RODRIGUES, 2012, p.10).

A referência ao pavilhão se traduz no gesto de beijar a bandeira e é considerada a honra máxima que uma agremiação oferece a alguém. Como é um momento muito importante e significativo que se pode oferecer a uma pessoa, ela deve saber se portar diante do ritual, ou seja, como receber o pavilhão adequadamente. Muitas pessoas ficam frustradas se não lhes é concedida essa

honra, porém quando é oferecido sem um contexto ou um significado, o ritual perde seu valor. A pesquisadora Rodrigues (2012) deixa bem claro qual é a maneira de se portar diante o pavilhão de uma escola de samba,

[...] pessoas por mais importantes que sejam precisam estar adequadamente vestidas para beijar a Bandeira da Escola. Não é respeitoso que indivíduos vestindo camisetas sem mangas, bonés, chapéus, bermudas, chinelos de dedo ou estando embriagadas e com copo de bebida na mão recebam o pavilhão da escola. Por isso, compete ao diretor de harmonia auxiliar na indicação a quem a Bandeira será apresentada. (RODRIGUES, 2012, p. 9).

Em seus estudos, a porta-bandeira Zacouteguy (2011) explica que o tamanho oficial do pavilhão é estimado em 85 cm de altura por 1,25 de comprimento, mas este tamanho pode variar de acordo com a altura da porta-bandeira. O tamanho utilizado pelo casal não pode atrapalhar sua evolução, pois se o pavilhão for muito grande e se o vento estiver forte na passarela, a bandeira pode enrolar, ou até mesmo atingir o rosto do mestre-sala. Caso aconteça isso, o casal corre risco de perder pontos no julgamento do quesito mestre-sala e porta-bandeira. (ZACOUTEGUY, 2011).

### **1.3.2 O bailado do nobre casal**

O bailado é o termo utilizado para definir a dança do mestre-sala e da porta-bandeira, contrariando o ato de sambar, que é proibido ao casal. O bailado “[...] herança dos minuetos dançados nos bailes pela corte francesa no Brasil por volta do século XVII.” (GONÇALVES, 2008, p. 17). Não existe uma sistematização desta dança, os ensinamentos são passados em um convívio com outros casais que aprenderam com outros casais e assim por diante, “[...]sem dúvida é uma dança detentora de uma tradição que implica na consolidação de um repertório gestual comum.” (GONÇALVES, 2014, p.93). A pesquisadora Arianne R. P. Gonçalves descreve alguns desses movimentos tradicionais em seu estudo e afirma ser difícil uma descrição precisa do bailado:

[...] o bailado é executado com recorrência na dança, sendo uma estrutura que permite, talvez, um descanso, uma pausa para recarregar as energias, devido, na maioria das vezes, contrapor o ritmo acelerado da dança que acompanha a bateria. A diversidade de bailados é notória, isto demonstra a criatividade dos casais ao se apropriarem de uma estrutura base de ir e vir para frente e para trás ou de um lado para o outro e recriarem outros movimentos sobrepostos ao bailado “tradicional”. Desta forma, torna-se impossível à descrição precisa devido à apropriação e irreverência de cada

casal, sendo uma impressão própria, corroborando para a constituição de um estilo próprio. (GONÇALVES, 2014, p. 98).

O casal de mestre-sala e porta-bandeira é considerado um casal de namorados em meio a um ritual de sedução ou, como denomina a pesquisadora Rodrigues, o “Ritual da Conquista”, no qual o mestre-sala conquista sua dama pela dança com “meneios, fugas e contrafugas” e a porta-bandeira “sinuosa e sedutora, roda a bandeira”. O casal “[...] faz passos marcados, rodopia, e tem gestos elegantes e desenvoltos, devendo os dois dançar em sentido horário e anti-horário, nunca se chocando, encostando o joelho no chão, parando um de costas para o outro [...]” (RODRIGUES, 2012, p. 4).

As escolas de samba mais tradicionais preparam seus casais de mestre-sala e porta-bandeira desde a infância. Geralmente são iniciados como terceiro casal, onde passam por um período de aprendizado e inserção no contexto social das escolas de samba. O segundo casal já requer uma responsabilidade maior, com domínio da estrutura tradicional, um bom desempenho técnico na dança, maturidade e sociabilidade, exigências para ocupar o cargo de primeiro casal da escola de samba. O primeiro casal é o cargo máximo da escola, responsável pela nota do quesito de mestre-sala e porta-bandeira. (GONÇALVES, 2008)

O casal desempenha um papel fundamental em uma escola de samba e a esta dupla é concedida a ajuda especial de um condutor, de um coordenador, de um coreógrafo e até mesmo de um preparador físico. Porém, todos esses papéis podem ser realizados por uma única pessoa, assim como acontece na Escola de Samba Acadêmicos do Sul da Ilha de Florianópolis. Marcelo Laurindo<sup>12</sup> coordena e conduz os casais nos eventos da escola de samba durante o ano e conduz o primeiro casal na passarela no dia do desfile.

As escolas de sambas possuem um local onde realizam seus ensaios para se prepararem para o dia do desfile, este é conhecido como “quadra” da escola de samba. Nesses ensaios é obrigatória a presença de um casal mestre-sala e porta-bandeira, indiferente se for o primeiro, o segundo ou terceiro. De acordo com o condutor Marcelo Laurindo, “o casal de mestre-sala e porta-bandeira é fundamental

---

<sup>12</sup> Marcelo Laurinho, fundador, diretor financeiro e Condutor dos casais da Escola de Samba Acadêmicos do Sul da Ilha.

no ensaio, pois ele carrega o pavilhão da escola e, se o pavilhão não estiver presente, a escola também não estará.”<sup>13</sup>

“Os papéis do condutor, do coreógrafo e dos diretores de harmonia são de amparar a conduta desse casal nos eventos nas quadras e na Avenida.” (GONÇALVES, 2010, p. 175). Entre eles e o casal é criada uma comunicação por meio de sinais próprios indicando principalmente o início e fim de uma apresentação. No desfile é o condutor que apresenta para o público e para os jurados o casal de mestre-sala e porta-bandeira, assim como assegura que eles desempenhem seu papel sem que haja imprevistos e obstáculos no meio do caminho, tais como: fantasias, objetos no chão e até fotógrafos e a imprensa. Forma-se assim um campo de força, sendo expressamente proibido a qualquer pessoa passar no meio deste casal e atrapalhar sua apresentação perante os jurados e em toda sua evolução na passarela. (GONÇALVES, 2010).

### **1.3.3 Fantasia do nobre casal**

No dia do desfile é utilizada a fantasia confeccionada pelo carnavalesco da escola em seu atelier, sempre de acordo com o enredo da escola de samba, que se modifica a cada ano. Enquanto é confeccionada e depois de terminada, geralmente poucos dias antes do desfile, a fantasia é guardada e somente quem a vê é o carnavalesco, o coordenador do casal, o mestre-sala e a porta-bandeira.

Um grande desafio para o casal é a fantasia, tanto para o mestre-sala que pode ser prejudicado em sua dança com uma fantasia mal acabada, por exemplo, ou com uma capa confeccionada do tamanho errado que pode atrapalhar sua evolução na passarela do samba, assim como a porta-bandeira que veste uma fantasia que pode pesar até 30 quilos. Lembrando que o desfile ocorre em um local aberto, se chover a fantasia tende a molhar e a pesar mais ainda e, somado ao peso do pavilhão, pode dificultar bastante os movimentos realizados pela porta-bandeira. Contudo, havendo ou não o fator chuva, a preparação da porta-bandeira e do mestre-sala deve contar com este tipo de dificuldade.

Nas apresentações, em eventos, na quadra da escola de samba ou na rua, os casais dançam com trajes mais leves. O mestre-sala utiliza sempre calça, blusa e

---

<sup>13</sup> Depoimento prestado a pesquisadora durante o Carnaval de 2016.

sapato e também pode utilizar colete, terno ou blazer. A porta-bandeira está sempre com saia rodada até o joelho, blusas ajustadas ao corpo, sapato de salto, talabarte (cinto com suporte para o pavilhão).

#### 1.3.4 Julgamento do casal de mestre-sala e porta-bandeira

Inicialmente, antes mesmo de existir essa formação do casal de mestre-sala e porta-bandeira, o julgamento do casal era baseado na figura do pavilhão; julgavam-se aspectos como, por exemplo, o desenho da bandeira, o material utilizado, etc. De acordo com o pesquisador Lourenço (2009), essa forma de julgar deixou de existir em 1967 e, gradativamente, o estandarte assumiu uma feição definitiva e simbólica.

Depois de alguns anos, mas precisamente em 1980, o quesito mestre-sala e porta-bandeira deixou de fazer parte do regulamento do desfile de carnaval, resultado de um comum acordo entre os diretores de escolas de samba. O que motivou a decisão foi à ascensão da profissionalização dos casais. Na época, o grande mestre-sala Delegado chegou a afirmar que haviam acabado com a alegria e criatividade do carnaval,

[...] acabaram com o carnaval. Eu nunca recebi dinheiro e até já paguei a minha fantasia. Se eles queriam economizar dinheiro, que acabassem com a alegoria, que custa caro, dá trabalho e a escola tem de contratar artistas caríssimos para a execução. Mestre-sala e porta-bandeira não dão prejuízo. Eu não aceitei isso. Se eles queriam acabar com o comércio, que não dessem dinheiro. (apud GONÇALVES, 2008, p. 124).

Segundo o manual do julgador<sup>14</sup> da LIESA do ano de 2016, o julgador deve analisar a exibição da dança do casal considerando que: “[...] não sambam e sim executam um bailado no ritmo do samba, com passos e características próprias, com meneios, giros, meias-voltas e torneados<sup>15</sup> [...]”; é obrigatória a sua apresentação diante dos Módulos de Julgamento<sup>16</sup>, para que sejam avaliados. O julgador deve considerar a harmonia do casal que, durante a sua exibição, com

---

<sup>14</sup> Livro que reúne os critérios adotados para a avaliação dos quesitos do desfile de carnaval. O manual é atualizado todos os anos e o responsável pela formulação e atualização são as Ligas das escolas de samba, de acordo com seu grupo e região brasileira.

<sup>15</sup> Movimentos de características próprias da dança do mestre-sala e da porta-bandeira.

<sup>16</sup> Onde os jurados se concentram para julgar o desfile. Em cada cabine há um jurado de cada quesito, sendo que no Rio de Janeiro são dez quesitos e em Florianópolis são nove quesitos, a diferença é que em Florianópolis se julga Harmonia e Evolução em um quesito só.

graça, leveza e majestade, “[...] deve apresentar uma sequência de movimentos coordenados [...]”, deixando evidenciada a integração e harmonia entre o casal.

Ainda segundo o regulamento, a função do mestre-sala “[...] é cortejar a Porta-Bandeira, bem como proteger e apresentar o Pavilhão da Escola, devendo desenvolver gestos e posturas elegantes e corteses, que demonstrem reverência a sua dama (Porta-Bandeira).” A função da porta-bandeira, “[...] é conduzir e apresentar o Pavilhão da Escola, sempre desfraldado e sem enrolá-lo em seu próprio corpo ou deixá-lo sob a responsabilidade do Mestre-Sala”. Outro ponto importante a ser destacado no julgamento, a fantasia: deve-se avaliar se está de acordo com o enredo e não impedindo o movimento do casal. A queda e/ou a perda, mesmo que acidental de parte da indumentária pode acarretar na perda de pontos.

No regulamento das escolas de samba de Florianópolis e do Rio de Janeiro é obrigatória a apresentação do casal na frente do Módulo de Julgamento. No desfile do Rio de Janeiro, onde temos a passarela do samba de maior extensão, chegando a medir 700 metros, as escolas passam por quatro cabines de julgamento. Quando o casal não está no campo de visão do jurado, é o momento de realizar uma dança mais espontânea e para o público. Já no desfile em Florianópolis, a passarela é menor e as escolas passam por três cabines de julgamento, sendo que o casal é julgado durante toda sua apresentação na passarela do samba. Isto porque o desfile de Florianópolis as cabines se encontram muito perto uma da outra facilitando a visualização dos jurados.

O casal deve executar de forma perfeita o bailado no pouco tempo que tem na frente na comissão julgadora e não deve deixar transparecer cansaço, indisposição, irritação. Por mais que esteja desconfortável, deve apresentar leveza em sua dança e permanecer durante todo o tempo com um sorriso no rosto. Uma apresentação é considerada boa quando nela se faz o que se é esperado, o que foi ensaiado pelo casal. Porém, paradoxalmente, a dança em si é imprevisível e depende da relação estabelecida entre quem faz (o mestre-sala e a porta-bandeira) e quem vê (jurado). A experiência do casal e sua afinidade contam pontos importantes para uma apresentação bem-sucedida.

## 2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este estudo tem como objetivo perceber os vínculos históricos da dança do mestre-sala e da porta-bandeira, discutir e analisar o preparo físico e emocional realizado pelo casal visando à realização de sua performance durante o desfile de carnaval, assim como analisar o julgamento do quesito mestre-sala e porta-bandeira, configurando-se como uma pesquisa descritiva do tipo exploratória. Permitindo uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, visto que ainda é pouco conhecido e pouco explorado. (GERHARDT E SILVEIRA, 2009).

Segundo os estudiosos Thomas e Nelson (2002), a pesquisa qualitativa é muito utilizada em estudos educacionais, principalmente, na antropologia, filosofia e sociologia. Sua característica é dar ênfase ao conteúdo interpretativo, assim como resolver problemas através da observação, análise e descrição dos dados sobre pessoas e situações.

A amostra dessa pesquisa é do tipo proposital. Os sujeitos participantes foram escolhidos intencionalmente pela acessibilidade dos pesquisadores para com o sujeito. Consideraram-se também para esta pesquisa os casais oficiais que desfilaram no ano de 2016 e que foram julgados pelo quesito mestre-sala e porta-bandeira.

Para dar conta da questão lançada foram realizadas entrevistas semiestruturada com quatro casais de mestre-sala e porta-bandeira. Desses, dois pertencem a escolas de samba do Rio de Janeiro (RJ) e dois a escolas de samba de Florianópolis (SC). Optou-se por um representante do grupo especial e um do grupo de acesso de cada cidade.

A escolha por essas duas cidades, se deu por ser o Rio de Janeiro um grande modelo para as demais cidades brasileiras no que se refere ao carnaval. Florianópolis, por sua vez, é a cidade em que reside e atua como porta-bandeira a autora da pesquisa.

Para a realização das entrevistas com os casais de mestre-sala e porta-bandeira residentes no Rio de Janeiro organizamos uma viagem para esta cidade em um final de semana do mês de setembro de 2016. Em Florianópolis, agendamos as entrevistas no mês de outubro na área central da cidade, em local de fácil acesso e logística para os entrevistados e para a pesquisadora. Os entrevistados permitiram

a utilização de sua identificação em prol desta pesquisa, pois são pessoas públicas e que representam a escola de samba da qual fazem parte.

A entrevista aplicada foi do tipo semiestruturada e registrada através de um gravador. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), a entrevista semiestruturada é um conjunto de questões que combina perguntas abertas e fechadas, permitindo que o entrevistado fale livremente sobre o assunto, em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada.

As informações coletadas através das entrevistas foram categorizadas em quatro blocos, cada um com seu enfoque específico. No primeiro bloco foram feitos questionamentos de ordem pessoal a fim de conhecer um pouco mais o perfil dos entrevistados; no segundo bloco buscou-se obter informações sobre suas “fontes de inspiração” utilizadas para a elaboração das danças no desfile de carnaval, assim como sobre a percepção dos casais em relação ao próprio estilo da dança que praticam; no terceiro bloco foram enfatizadas questões relativas à preparação física e emocional, tanto do mestre-sala quanto da porta-bandeira, a partir de seus relatos sobre o caráter da preparação realizada para o dia do desfile de Carnaval; no quarto e último bloco de perguntas buscou-se conhecer suas visões em relação aos critérios de julgamento utilizados do quesito mestre-sala e porta-bandeira e, especificamente, sobre o julgamento realizado no Carnaval do ano de 2016, em Florianópolis, neste mesmo quesito.

### 3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para iniciar a discussão sobre a dança do mestre-sala e da porta-bandeira propomos colocar o foco do estudo no preparo do casal para o desfile de Carnaval. A antropóloga Arianne R. P. Gonçalves faz uma referência a porta-bandeira que cabe destacar. Para a autora, uma mulher,

[...] ao girar sozinha, é apenas uma mulher girando, mas uma mulher ao girar com a bandeira de uma escola de samba é a PORTA-BANDEIRA, aquela que segura com braço firme um símbolo que carrega em si uma infinidade de significações para os corações carnavalescos. (GONÇALVES, 2014, p. 72).

Com relação ao mestre-sala, de acordo com a mesma autora, um homem:

[...] ao riscar o chão sozinho, ao esbanjar sua malandragem e capacidade de improvisar com o corpo ao som do samba é apenas um homem, mas um homem que protege, guarda, reverencia, apresenta, enamora, exalta, sua bandeira e porta-bandeira não é um homem apenas no meio do carnaval e sim o MESTRE-SALA [...]. (GONÇALVES, 2014, p. 72).

#### 3.1 Conhecendo os casais de mestre-sala e porta-bandeira

Os casais que participaram da pesquisa foram: Daniel Werneck (27 anos) e Veronika Lima (34 anos), primeiro casal da Escola de Samba Acadêmicos do Grande Rio - grupo especial do Rio de Janeiro; Carlos Eduardo Daniel Junior (35 anos) e Roberta Oliveira da Silva Freitas (26 anos), primeiro casal da Escola de Samba Acadêmicos de Santa Cruz - grupo de acesso A do Rio de Janeiro; Luiz Carlos Araújo (32) e Telma Campos (39 anos), primeiro casal da Escola de Samba Consulado do Samba - grupo especial de Florianópolis; Nizilaine Goés Ferreira (36) e Renan Rosa Laetano (25 anos), primeiro casal da Escola de Samba Jardim das Palmeiras - grupo de acesso de Florianópolis. Pode-se observar que o grupo mestre-sala e porta-bandeira entrevistado tem faixa etária situada entre 25 e 39 anos de idade.<sup>17</sup>

Nas entrevistas realizadas percebe-se que, com exceção do Daniel, todos os outros entrevistados têm uma ocupação profissional fora da escola de samba. Dentre as profissões encontram-se: venda de seguros, instrutor de artes e cultura,

---

<sup>17</sup> A fim de facilitar a leitura do estudo, as pessoas entrevistadas serão tratadas apenas com o primeiro nome.

professora de dança, logística, recepcionista, assistente administrativo e frentista. Com relação a Daniel, cabe ressaltar que esse entrevistado afirma que a sua ocupação profissional é a de primeiro mestre-sala do Acadêmicos da Grande Rio. No modelo de entrevista utilizado, não adentramos na questão de contrato e remuneração, portanto, fica difícil analisar essa dimensão. Mas de acordo com Gonçalves (2008), alguns casais além de contratos recebem remuneração, como citação a seguir:

Os primeiros casais têm uma estrutura da escola a seu dispor e são, com mais frequência, os que têm contratos. Os demais casais dificilmente terão contratos ou farão acordos financeiros interessantes; entretanto, dedicam-se de modo a galgar os degraus dessa hierarquia. O que os impulsiona na direção dessa ascensão não é necessária ou exclusivamente o interesse financeiro, mas o reconhecimento e o prestígio advindos de suas atividades. (GONÇALVES, 2008, p.91)

No caso deste estudo, das oito entrevistas realizadas com os casais de mestre-sala e porta-bandeira apenas uma pessoa mora no bairro em que fica localizada a escola de samba da qual faz parte. Veronika, porta-bandeira do Acadêmicos da Grande Rio, nos relata “sou nascida e criada em Duque de Caxias” (comunidade onde se encontra a Escola de Samba Acadêmicos da Grande Rio). No caso dessa porta-bandeira, residir na comunidade não é necessariamente um requisito para ocupar tal posição. Porém, talvez o fato de ser nascida e criada no local possa causar nos moradores um sentimento de identificação com a figura de Verônika e também de pertencimento a escola de samba. No decorrer da entrevista percebe-se que a porta-bandeira em questão, além dessa atividade, atua efetivamente na comunidade também por meio de projetos sociais.

### **3.2 Inspiração e estilo próprio do bailado do casal**

Quando questionado sobre qual pessoa foi inspiração para sua dança, sete entrevistados fazem referências a casais do Rio de Janeiro. As duas porta-bandeiras de Florianópolis, Telma e Nizilaine citam Selma de Mattos Rocha, mais conhecida como Selminha Sorriso, porta-bandeira da Escola de Samba Beija-Flor de Nilópolis (Rio de Janeiro), que inclusive é fonte de inspiração de diversas porta-bandeiras por todo o Brasil. Outras inspirações citadas foram, Claudinho (mestre-sala da Beija-Flor); mestre-sala Ronaldinho (1971-2013); mestre-sala Acelino dos Santos (1909-1995), conhecido como Bicho Novo; mestre-sala Hélio Laurindo da Silva (1923-

2013), conhecido como Delegado; além de nomes como Bagdá e Peninha. Todos os citados são grandes mestre-salas de escolas de samba do Rio de Janeiro.<sup>18</sup>

A porta-bandeira Veronika cita algumas fontes de inspiração para a sua dança, “eu acho que tenho os traços da Rita Teresinha, da Adriane<sup>19</sup>, porque foram elas que me ensinaram e a gente acaba pegando aquele desenho de dança”. Pelo que se pode observar nas entrevistas, os casais de mestre-sala e porta-bandeira parecem fazer referências àqueles que mais admiram e àqueles que eles gostam de ver dançar. Também citam aqueles que os ensinaram, de forma direta, nas escolas de mestre-sala e porta-bandeira, ou nos que conheceram por meio da observação, muitas vezes acompanhando imagens de vídeos. (GONÇALVES, 2008).

No universo do carnaval, cada porta-bandeira e mestre-sala possuem particularidades que os tornam únicos nas suas expressões artísticas, como uma espécie de marca própria. Gonçalves (2014) fala sobre a busca por esta “impressão digital” no bailado que se torna essencial para o reconhecimento do casal de mestre-sala e porta-bandeira na comunidade do carnaval. Nesta dança carnavalesca, segundo a autora:

[...] está, de maneira implícita, a obrigatoriedade da criação de um jeito único, de uma particularidade ao dançar que o destaque em relação aos outros que perpassa pela P.B, pelo M.S e também na dança do próprio casal. Esta exigência mascarada talvez não seja vista com clareza no meio do samba, ou encarada como tal, mas é comum verificar-se a incessante busca pela impressão de uma digital na dança. (GONÇALVES, 2014, p. 22).

Quando questionado aos entrevistados sobre o estilo próprio do bailado, eles se diferenciam entre estilo tradicional e contemporâneo. Daniel, por exemplo, afirma colocar em sua dança: “[...] um pouco do estilo mais clássico e um pouco do contemporâneo, criando uma identidade de mestre-sala com estilo antigo, mas com um jeito mais novo.” Veronika, que dança com Daniel, também utiliza os movimentos do balé clássico na sua dança. Explica que sempre gostou do balé, mas que seus pais não tinham condições para pagar as aulas e por esse motivo acabou entrando para uma escolinha de mestre-sala e porta-bandeira; que segundo ela é o “balé do carnaval”. É interessante observar nas respostas deste casal a afinidade em relação à influência de outros estilos de dança, talvez tal afinidade contribua para a sintonia e harmonia no bailado do casal.

<sup>18</sup> Essas informações foram coletadas informalmente com os entrevistados, por não termos encontrado outras fontes.

<sup>19</sup> Porta-bandeiras que participaram ou ainda participam da Escola de Samba Acadêmicos do Grande Rio.

Roberta afirma que a “[...] dança por mais tradicional que seja ela precisa evoluir e isso acontece aos poucos. Meu estilo é o tradicional”. Carlos Eduardo, parceiro de dança de Roberta, tende a seguir a mesma linha do tradicional na sua dança, “meu estilo de dança sempre foi e sempre vai ser o tradicional que no meu ponto de vista é o estilo mais bonito sem desmerecer os demais”. Ainda complementa, “[...] existe coisa mais bonita em uma escola de samba do que o namoro, o cortejo, o bailado sincronizado de um casal de mestre-sala e porta-bandeira?”. Isso não quer dizer que em outro estilo, o namoro, o cortejo e bailado sincronizado não apareçam, a influência dessas outras danças pode ser utilizada a fim de enriquecer os movimentos tradicionais.

Nizilaine afirma que “se quiser acrescentar, melhor, mas ele [seu estilo] não tem aquela ligação com o balé clássico ou com a dança de salão [...]. Eu nunca fiz balé, nunca fiz dança e eu adoro a minha dança”. Nizilaine ainda deixa claro que não vê problema em quem quiser acrescentar algum movimento diferenciado em sua dança. Assim como Nizilaine, Telma sempre gostou mais do bailado tradicional, “[...] dos cortejos e daquele romantismo do mestre-sala tem com a sua porta-bandeira”.

Rodrigues (2012) destaca um aspecto importante que é a personalidade e traçados típicos da linguagem corporal do casal, sem que perca suas origens e tradições. Essa autora entrevistou Manoel Dionísio<sup>20</sup>, que tem mais de cinquenta anos dedicado à arte da dança e é formador de diversos casais, afirma que vem acontecendo algumas transformações no bailado e que essas:

[...] transformações estão vindo através de alguns casais para satisfazer os jurados. Mas tem os casais que não aceitaram. O grupo que aceitou é a maior parte por medo de represália dos jurados. Mas os tradicionais também têm conseguido notas boas e até maiores dos que estão inovando. (RODRIGUES, 2012, p.10)

Para Manoel Dionísio e os demais casais de mestre-sala e porta-bandeira, no estilo tradicional o bailado do mestre-sala e da porta-bandeira é caracterizado pela “[...] herança dos minuetos dançados nos bailes pela corte francesa no Brasil por volta do século XVII [...] ” e a pela espontaneidade na dança. (GONÇALVES, 2008, p. 17). Já o contemporâneo se caracteriza por passos marcados e mecânicos, geralmente com a influência de outras danças, como por exemplo o balé. Podemos

---

<sup>20</sup> “Mestre Dionísio é um senhor negro, esguio, nascido em 1935. Ele é bailarino formado pelo grupo de balé folclórico de Mercedes Baptista. Dionísio não dá aulas. Sua função principal é coordenar, formar e manter uma equipe” (GONÇALVES, 2010, p. 58).

perceber nas entrevistas que muitos dos casais caracterizaram suas danças como uma mistura do tradicional com o contemporâneo.

Na sequência das entrevistas, percebemos que os casais recebem uma orientação de coreógrafos e treinadores físicos. Para Renata de S. Gonçalves, fica explícito que não há um confronto entre o saber específico e o saber técnico quando se trata do bailado do mestre-sala e porta-bandeira. Para essa autora, importa destacar,

No caso do bailado do mestre-sala e da porta-bandeira, importa destacar que o saber “tradicional” que se refere ao modo gradual de transmissão dessa prática e da inserção em redes de relações convive com diversas formas de aprendizado, em que se inclui um aprendizado técnico dos movimentos. O problema vislumbrado principalmente pelos mais experientes – como os mestres Delegado e Dionísio – está na questão de que um conhecimento puramente “técnico” (passos bem executados, preparação física para empunhar a bandeira e o peso da roupa) possa ser valorizado em detrimento da alegria, da emoção, do ato de “se deixar levar” pelos sentimentos, próprios da festa carnavalesca, e também da responsabilidade de “defender a bandeira”. (GONÇALVES,2008 p.92 ).

A questão seguinte apresentada aos entrevistados é sobre o que os motivou a se tornarem mestres-salas ou porta-bandeiras. Três entrevistados afirmam ser um legado de família e três entrevistados resolveram se tornar mestre-sala ou porta-bandeira assim que viram pela primeira vez um casal dançar. Por outro lado, o mestre-sala Carlos Eduardo, contou que desfilava em um bloco como passista e precisou substituir o mestre-sala que não apareceu no dia do desfile, desde então não parou com o bailado do mestre-sala.

Telma sempre admirou o bailado do casal e achava linda a fantasia utilizada por eles. Já Roberta tinha cinco anos quando viu sua professora de classe dançar na Escola de Samba Mangueira, “fiquei muito encantada e pedi a ela que me ensinasse a dançar. Ela me levou para o projeto do Manuel Dionísio<sup>21</sup> para eu ter aulas, desde então nunca mais parei.” No caso de Daniel, “Resolvi me tornar mestre-sala quando vi um mestre-sala mirim dançar pela primeira vez, foi minha paixão a primeira vista”.

Percebemos pelos relatos dos entrevistados, que o fator motivante para sua inserção no bailado do mestre-sala e da porta-bandeira pode estar ligado de alguma maneira a sua estreita relação ao cenário carnavalesco. Embora alguns

---

<sup>21</sup> Escola de mestre-sala, porta-bandeira e porta-estandarte, fundada por Manuel Dionísio a vinte e cinco anos atrás. Informação fornecida pelos entrevistados.

entrevistados não residam na comunidade da escola de samba na qual atuam, percebe-se uma ligação direta com algum integrante do carnaval, seja familiar ou não.

As escolas de samba são representadas por seus casais de mestre-sala e porta-bandeira, neste estudo as escolas de samba em questão são: Acadêmicos do Grande Rio (Rio de Janeiro), Acadêmicos de Santa Cruz (Rio de Janeiro), Consulado do Samba (Florianópolis) e Jardim das Palmeiras (Florianópolis). Dentre essas escolas de samba, apenas uma encontra-se com programa de ensino do bailado de mestre-sala e porta-bandeira em funcionamento; as outras três pretendem iniciar as atividades de ensino o mais breve possível.

Na Escola de Samba Consulado do Samba, Telma nos informa sobre o projeto que será iniciado brevemente em Florianópolis, a escola de mestre-sala e porta-bandeira mirins, “[...] para que essas crianças tenham amor e respeito pelo pavilhão e que sejam os próximos casais da escola [...]”. Carlos Eduardo da Acadêmicos de Santa Cruz garante que “o projeto [de contar com uma escola de mestre-sala e porta-bandeira] é um sonho muito próximo de ser realizado.” Já Nizilaine da Jardim das Palmeiras afirma que a escola têm projetos de iniciar o ensino do bailado no ano de 2017.

Daniel explica que no Acadêmicos do Grande Rio tem um projeto social que é denominado LATOPÁ<sup>22</sup>, que oferece aulas do bailado do mestre-sala e da porta-bandeira para quem tiver interesse em participar.

Pode-se observar na fala dos entrevistados a importância de que se mantenha vivo o interesse pela arte do bailado. Talvez a escola dê a oportunidade de outras pessoas viverem uma dança que faz parte da cultura brasileira da nossa cultura popular brasileira. Para além de formar pessoas para atuar nas escolas de samba, a escola de mestre-sala e porta-bandeira oportuniza a ampliação de repertórios culturais, assim como contribui para difundir o conhecimento histórico das escolas de samba e do bailado do casal.

### **3.3 Preparação do casal nobre para o desfile de carnaval**

---

<sup>22</sup> Associação Companhia de Dança Latopá, que tem apoio da Grande Rio. Atende diversos jovens e adultos que buscam a dança como uma forma de lazer. O projeto social oferece oficinas de capoeira, mestre-sala e porta-bandeira e passistas. (Informações fornecidas pela idealizadora do projeto e porta-bandeira da Grande Rio, Veronika Lima).

O casal de mestre-sala e porta-bandeira desempenha um papel fundamental em um desfile de escola de samba. Sua apresentação é quase que como um “cartão de visitas”. Nesta parte do estudo serão expostos os modos de preparação do casal de mestre-sala e porta-bandeira para o desfile de carnaval.

Os primeiros casais das escolas de samba são os que têm a responsabilidade de serem julgados no quesito mestre-sala e porta-bandeira, portanto, costumam ter uma estrutura da escola a seu dispor. Há uma polêmica sobre a contratação de profissionais de outras áreas como: preparadores físicos, nutricionistas e coreógrafos para melhorar o desempenho do mestre-sala e da porta-bandeira durante o desfile de Carnaval. Podemos entender melhor este aspecto na explicação de Gonçalves,

A contratação de profissionais para auxiliarem com coreografias e estratégias visando manter o vigor físico convive com o aprendizado informado internamente por aqueles mestres que detêm um ‘saber’ orgânico sobre sua prática. Deve se aprender a dança a partir de referências internas e externas a esse mundo social. É importante estar atento e observar os mais antigos, aqueles que dançam bem e há muito tempo, e espelhar-se neles. Há paralelamente a colaboração de professores de dança, de ginástica e coreógrafos, pois eles também circulam nesse mundo social. Fica explícito que não há um confronto entre um saber específico e ligado ao âmbito da escola e um saber ‘técnico’, típico da profissionalização da dança. (GOLÇALVES, 2008, p. 92).

Daniel e Veronika, da Acadêmicos do Grande Rio, começam sua rotina de preparação no mês de outubro, “Minha rotina e da minha parceira é musculação e pilates na academia pela manhã, a tarde treinamento funcional na praia duas vezes por semana e a noite o ensaio do casal com a nossa coreógrafa.” De acordo Roberta, “após o carnaval há um intervalo. É quando voltamos à vida normal. Os ensaios se tornam mais frequentes [...] após a escolha do samba enredo.”

Luiz Carlos faz academia e ensaia três vezes na semana, contudo, quando se aproxima da data do desfile, os ensaios passam a ser diários. Já Renan ensaia uma vez por semana e em janeiro aumenta a quantidade de ensaios semanais, comenta também da dificuldade encontrada por muitos casais em Florianópolis, em conciliar o serviço e os ensaios durante o ano. Telma reafirma o aumento da intensidade dos ensaios nos meses que antecedem ao Carnaval.

Fica evidente na fala dos entrevistados que a intensidade dos ensaios aumenta com a aproximação do dia do desfile, fato que se torna comum entre as

duas cidades, Florianópolis e Rio de Janeiro. Percebe-se que os casais entrevistados se preocupam em se preparar fisicamente e assim poder desempenhar um bom papel em seu bailado. No entanto não se pode esquecer das características fundamentais do bailado nobre, valorizando sempre a alegria e a emoção no momento do desfile e a responsabilidade de defender o pavilhão de toda uma comunidade.

Dos oito entrevistados, todos contam com o coreógrafo para auxiliá-los na elaboração da dança apresentada ao jurado, assim como um condutor (ou apresentador) para conduzi-los durante o desfile. Quanto à preparação, metade dos entrevistados conta com o apoio de um profissional de Educação Física e cinquenta por cento não contam com esse apoio de um profissional para a preparação física.

Roberta explica como acontece sua preparação, “[...] a gente busca resistência através dos ensaios mesmo, na alimentação procuramos não comer besteira e de resto nos preparamos pra tudo de bom e de ruim”. Nizilaine comenta que a rotina corrida faz com que muitas vezes não se prepare fisicamente, mas cuida da alimentação, afirma que é necessário um preparo físico por carregar uma fantasia muito pesada.

A ansiedade e o nervosismo fazem parte ou não da vida do mestre-sala e da porta-bandeira, aprender a lidar com o emocional na hora do desfile muitas vezes pode fazer a diferença na apresentação do casal.

Veronika comenta que a sua experiência na passarela ajuda nessa hora do nervosismo, “devido ao tempo de desfile que tenho de carreira tanto eu quanto o Daniel [seu parceiro de dança], antigamente ficávamos emocionados, nervosos na primeira vez, a ansiedade na segunda e terceira vez [...]”. Veronika fala ainda sobre a importância da sua preparação para o desfile, já que a emoção faz com que a “adrenalina” aumente, ocasionando o cansaço mais rápido durante a passarela,

Então a gente procura ter esse controle, eu acho que o próprio esporte e o exercício que fazemos, os ensaios, a segurança da comunidade dá esse controle. Sabemos que temos que estar ali dosando a questão da emoção para rendermos bem a avenida toda, enquanto profissionais.

Nesta fala a porta-bandeira Veronika confirma a importância de uma boa preparação física e emocional para o dia do desfile sendo que este preparo se dá durante alguns meses antes, com preparações físicas, ensaios e cuidados com a alimentação. Em geral, nas entrevistas, percebe-se que os casais costumam levar

um dia normal e relaxar para não pensar muito na hora do desfile, outros rezam e pedem a proteção para que nada de errado aconteça a eles.

Embora não possamos neste momento fornecer um dado preciso que nos mostre a diferença do tipo de preparo dos casais entre as cidades do Rio de Janeiro e Florianópolis, podemos notar que no grupo especial do Rio de Janeiro as escolas oferecem uma melhor estrutura com profissionais qualificados que garantem um preparo mais adequado ao casal de mestre-sala e porta-bandeira.

### **3.4 Julgamento do quesito mestre-sala e porta-bandeira**

Nesta parte do estudo analisaremos algumas questões referentes aos critérios do julgamento do quesito mestre-sala e porta-bandeira no desfile do carnaval de Florianópolis e do Rio de Janeiro. Cabe lembrar que de acordo com o Manual do Julgador, não é permitido que o casal sambe, mas sim que execute um bailado no ritmo do samba, sendo este com características próprias e que os movimentos sejam coordenados. O julgador deve considerar a harmonia do casal, sendo que o mestre-sala é o responsável por cortejar, proteger e apresentar a porta-bandeira e o pavilhão da escola. Já a porta-bandeira deve conduzir e apresentar o pavilhão com graça e leveza.

Nos desfiles de hoje em dia o casal se apresenta para jurados, é julgado por uma nota final e o que todo casal almeja na sua trajetória certamente é a nota máxima. Por esse motivo, os entrevistados foram questionados quanto a tais critérios de julgamento. Dos oito entrevistados, sete deram seu parecer quanto ao julgamento.

Telma concorda com os critérios, pois assim o bailado do casal não perde a tradição. Afirma que há algum tempo atrás no Rio de Janeiro determinados casais foram penalizados por realizarem uma apresentação muito “coreografada”, deixando de lado o bailado tradicional do casal. “Bom que isso aconteceu, pois fez com que os casais retornassem a apresentar o tradicional bailado, que é o casal dançando um para o outro”.

Veronika, que é julgada no Rio de Janeiro, concorda com os critérios e que a rigidez no julgamento “[...] fez com que melhorasse a qualidade na dança, a apresentação ficasse mais elegante, mais abrihantada [...]”. Seu parceiro de dança,

Daniel concorda e lembra que “[...] existe uma palestra onde eles [os jurados] são preparados para julgar o quesito de mestre-sala e porta-bandeira.”

Roberta contesta que, apesar de ter uma norma, muitas vezes o julgamento é subjetivo,

Tem uma série de “intensinho” (uma intenção por trás) como: bandeira (ser de uma escola famosa ou não) e nome do casal. O julgamento deveria ser menosprezados.

Nota-se que o regulamento privilegia o bailado do casal, evidenciando o cortejo, os giros e a harmonia do casal. Porém abre um espaço para a espontaneidade na sua dança, fazendo com que todos os anos os casais impressionem tanto na sua roupa como na dança apresentada aos jurados.

Ainda em relação aos critérios de julgamento, questionamos sobre o fato ocorrido no desfile de Florianópolis do ano de 2016, no qual foram retirados pontos das porta-bandeiras que estavam conduzindo o pavilhão com o braço esquerdo.

Roberta afirma que só poderiam penalizar se isso fosse avisado com antecedência. Mesmo achando “estranho” a porta-bandeira dançar com o braço esquerdo, ela não acha correto tirar os pontos por esse motivo, visto que este critério não estava previsto no regulamento.

Nizilaine que é julgada em Florianópolis e conduz o pavilhão com o braço esquerdo, afirma que,

Nunca me falaram um lado para carregar o pavilhão, o lado que me sinto melhor é o canhoto, mas eu não sou canhota. Nunca ouvi falar que não se pode carregar o pavilhão com o lado esquerdo. Se fosse assim eu teria que ser penalizada desde 2002, sendo que eu fui onze anos nota máxima.

Para Luiz Carlos, sustentar o pavilhão com o braço esquerdo ou direito depende da firmeza que a porta-bandeira tem para conduzir o pavilhão. Telma, que conhece três porta-bandeiras que sustentam o pavilhão com o braço esquerdo, completa que pode parecer meio estranho ao julgador, porém vale uma observação na súmula<sup>23</sup> do julgador para que os mesmos tenham o conhecimento e não tirem pontos por causa disso.

Daniel afirma que, sustentar o pavilhão com braço esquerdo não tem problema algum e Veronika explica que já experimentou essa condução e não perdeu pontos no julgamento no Rio de Janeiro,

---

<sup>23</sup> São documentos descritivos e notas dos quesitos julgados no desfile de carnaval.

Eu soube do ocorrido que tiraram pontos da porta-bandeira, não existe lugar nenhum que fale que se deve dançar com o braço direito ou braço esquerdo. No ano de Maricá<sup>24</sup>, se você ver o vídeo, não sei se em todas as cabines, mas eu tenho na minha coreografia e eu danço com os dois braços; hora rodo com o braço direito, hora rodo com o braço esquerdo. Eu ensaiei muito e quis fazer isso, achei que fosse novidade, depois todo mundo ficou comentando. Não fui penalizada por isso aqui no Rio e eu acho que foi injusto, porque não tem nenhum lugar que fale que tem que ser com o braço direito ou esquerdo; e se a pessoa é destra ou canhota?

O último questionamento da entrevista nos remete ao ensino deste bailado e a condução do pavilhão com o braço esquerdo. Dentre os casais entrevistados que responderam e que fizeram parte de alguma escola de mestre-sala e porta-bandeira, a maioria observa que geralmente as porta-bandeiras sustentam o pavilhão com o braço direito.

De acordo com Telma e Veronika, se por um acaso houver alguma porta-bandeira que venha a sustentar o pavilhão com o braço esquerdo e ela se sentir melhor assim, vão incentivar para que ela continue.

Nizilaine explica que em sua trajetória como porta-bandeira nunca foi induzida a portar o pavilhão em algum lado específico, escolheu o esquerdo por se sentir melhor e nunca foi penalizada por isso. Da mesma forma suas alunas nunca foram induzidas a conduzir o pavilhão com o braço esquerdo.

Segundo Veronika, quanto o ensino do bailado, não tem um padrão,

Eu ensino todo mundo com o braço direito, porque eu aprendi com o braço direito, sou destra, mas não tenho nada contra quem roda com o braço esquerdo. Eu acho que isso não tem um padrão. Na minha escolinha eu ensino com o braço direito, mas se chegar alguma criança que botar do outro lado e eu ver que a criança está melhor do outro lado, eu vou deixar e vou incentivar.

De acordo com observado a cima, percebe-se que não há uma recomendação com relação ao uso do braço esquerdo ou direito para a condução do pavilhão. Portanto, a porta-bandeira deve conduzir o pavilhão com o braço que ela se sentir melhor e apresentar seu bailado aos jurados no desfile de carnaval.

---

<sup>24</sup> Refere-se ao enredo do ano de 2014 da Escola de Samba Acadêmicos da Grande Rio.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos a importância do casal de mestre-sala e porta-bandeira na história do carnaval e, conseqüentemente, nas escolas de samba brasileiras. Eles são responsáveis pelo símbolo maior de uma comunidade, o pavilhão. Tal importância está relacionada à sua origem, tradição e resistência no contexto carnavalesco.

As entrevistas realizadas para este estudo revelaram que a faixa etária dos entrevistados nesta pesquisa é entre 25 e 39 anos e apenas uma pessoa reside na comunidade em que se situa a escola de samba. Com relação às referências que inspiram os casais na elaboração do bailado, foram mencionadas duas: a tradição e as tendências contemporâneas, havendo possibilidade de apresentarem-se juntos no bailado do casal.

O estudo também abre uma discussão sobre a existência de porta-bandeiras que conduzem o pavilhão com o braço esquerdo, mostrando que isso não representa uma ofensa ao pavilhão e nem a tradição das escolas de samba. Percebe-se ainda que, todos os casais acordam que esse critério excludente adotado está fora do contexto carnavalesco.

A profissionalização do casal de mestre-sala e porta-bandeira fez-se necessária para um reconhecimento do quesito. Enquanto seus critérios de julgamento permanecem valorizando a tradição, essa dança continuará preservada, porém, abre espaço também para uma ressignificação.

Com base nas discussões do estudo, torna-se importante para um casal de mestre-sala e porta-bandeira o acompanhamento de profissionais qualificados, profissional de educação física, nutricionista, coreógrafos e o mestre do saber no quesito, o condutor. Outra questão a ser ressaltada diz respeito à indumentária utilizada pelo casal para desempenhar o seu bailado. Como essa é bastante volumosa e pesada, há a necessidade de um preparo específico para a sua utilização. Percebe-se também que não há um método único para essa preparação do casal nobre para o desfile de carnaval, isto depende da estrutura que as escolas de samba proporcionam ao casal de mestre-sala e porta-bandeira.

Destaca-se uma ponte entre estes dois campos: o campo do carnaval, em que a autora deste estudo se coloca como porta-bandeira, no qual é levado em consideração a experiência vivida na prática e, também, o campo acadêmico,

constituído na Universidade, ao longo do curso de Licenciatura em Educação Física. Concretizando-se, portanto o tripé de uma Universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão.

Acredita-se que esse estudo mostrou a possibilidade de um novo campo de atuação para os profissionais de educação física, coreógrafos e nutricionistas. Assim como possibilitou crescimento intelectual e prático da autora deste estudo, percebendo que engrandeceu seu bailado por meio desta pesquisa.

Por fim, acredita-se que este estudo abre espaço para um diálogo entre a pesquisa acadêmica e o contexto carnavalesco. Percebe-se a necessidade da realização de novas pesquisas sobre o casal nobre do carnaval, uma vez que é um campo novo de estudo e ainda com poucas referências.

## REFERÊNCIAS

- AFFONSO, Mariana P. G.. **Pedagogia do samba: o samba como ferramenta de aprendizado**. Rio de Janeiro, 2010.
- ANTUNES, Rosana. **Ensino e aprendizagem da arte na escola de samba**. Dissertação de mestrado. São Paulo, 2007.
- ARAÚJO, Hiram. **A cartilha das escolas de samba**. Rio de Janeiro, 2012.
- BULCÃO, Renata. **O carnaval carioca e a construção de uma identidade brasileira**. Textos escolhidos de cultura e arte populares, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 142-153, nov. 2011.
- CANDEIA FILHO, Antônio. **Escola de samba, árvore que esqueceu a raiz**. Rio de Janeiro: Lidador, 1978.
- CAVALCANTI, Maria L. V. de Castro. **Os sentidos no espetáculo**. São Paulo: Revista de antropologia Departamento de Antropologia FFLCH/USP, v. 45 nº 1, 2002.
- CARLSON, Victor E.; HERIQUE, Fabiana (Org.). **Carnaval catarinense e suas cidades: prestígio nacional**. Florianópolis: MaisSC, 2015.
- DINIZ, André. **Almanaque do samba: a história do samba, o que ouvir, o que ler, onde curtir**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- GERHARDT, Tatiana E.; SILVEIRA Denise T. (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GONÇALVES, Arianne R. P. A Dança do Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira sob a ótica antropológica. In: CAMARGO, G. G. A. (Org). **Antropologia da dança II: Pesquisas do Ciranda – Circulo antropológico de dança**. Florianópolis: Insular, 2015.
- GONÇALVES, Renata de S. **A dança nobre do carnaval**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2010.
- GONÇALVES, Renata de S. **A dança nobre no espetáculo popular**. Tese de doutorado. Rio de Janeiro, 2008.
- LIESA. Liga Independente das Escolas de Samba do Grupo Especial do Rio de Janeiro. **Escolas Filiadas**. Disponível em: <<http://www.liesf.net/filiadas>>. Acesso em: 16 de out. de 2016.
- LIESA. Liga Independente das Escolas de Samba do Grupo Especial do Rio de Janeiro. **Manual do Julgador**. Disponível em: <<http://www.liesf.net/filiadas>>. Acesso em: 16 de out. de 2016.

LIESA. Liga Independente das Escolas de Samba do Grupo Especial do Rio de Janeiro. **Regulamento**. Disponível em: <<http://www.liesf.net/filiadas>>. Acesso em: 16 de out. de 2016.

LIESF. Liga das Escolas de Samba de Florianópolis. **Escolas Filiadas**. Disponível em: <<http://www.liesf.net/filiadas>>. Acesso em: 16 de out. de 2016.

LIESF. Liga das Escolas de Samba de Florianópolis. **Manual do Julgador**. Disponível em: <<http://www.liesf.net/filiadas>>. Acesso em: 16 de out. de 2016.

LIERJ. Liga das Escolas de Samba do Rio de Janeiro. **Escolas Filiadas**. Disponível em: <<http://www.liesf.net/filiadas>>. Acesso em: 16 de out. de 2016.

LOURENÇO, Ricardo. Bandeira, porta-bandeira e mestre-sala: elementos de diversas culturas numa tríade soberana nas escolas de samba cariocas. **Textos escolhidos de cultura e arte populares**. Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 7-18, 2009.

NELSON, Jerry R.; THOMAS, Jack K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PALLA, Maria J. Melancolia e rituais carnavalescos na farsa dos físicos de Gil Vicente. **Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas**, v. 15, p. 101-118, 2003.

RODRIGUES, Tarcila M. **A dança do mestre-sala e porta-bandeira: Tradição e Influências**. São Paulo: Biblioteca Latino-Americana de Cultura e Comunicação, v. 1, n. 1, 2012.

SILVA, Áurea D. In: XVII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 2007, São Paulo. **Escola de samba “embaixada copa lord”**: a música na construção de espaços de socialização e cultura negra. São Paulo: UNESP, 2007.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3 ed. Porto Alegre, Artmed Editora, 2002.

TRAMONTE, Cristina. **A pedagogia das escolas de samba de Florianópolis**: a construção da hegemonia cultural através da organização do carnaval. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, 1995.

UNESCO. United Nations Educational Scientific and Cultural Organization. Disponível em: <<http://www.unesco.org/culture/ich/>>. Acesso em: 15 de set. de 2016.

VALENÇA, R. **Carnaval: para tudo se acabar na quarta-feira**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996.

ZACOUTEGUY, Fernanda. **A dança do mestre-sala e porta-bandeira: uma compreensão cultural**. Universidade do Sul de Santa Catarina, 2011.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE DESPORTOS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), em uma pesquisa que tem como título “E POR FALAR EM MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA: reflexões sobre o bailado e a preparação do casal nobre para o desfile de carnaval”. A pesquisa tem como objetivo perceber os vínculos históricos da dança do mestre-sala e da porta-bandeira, de forma a entender seu papel dentro de uma escola de samba para, posteriormente discutir e analisar o preparo físico e emocional realizado por este casal visando a realização de sua performance durante o desfile de Carnaval. Em busca de tais metas, analisamos duas realidades distintas do Carnaval brasileiro; as cidades de Florianópolis (SC) e do Rio de Janeiro (RJ).

Você não é obrigado (a) a responder todas as perguntas e poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento (antes, durante ou depois de já ter aceitado participar dela ou de já ter feito a entrevista), sem ser prejudicado (a) por isso. A partir dessa pesquisa, como benefício, você poderá conferir os resultados como base para futuros aperfeiçoamentos do estudo.

Os seus dados de identificação poderão ser mantidos em sigilo ou não, conforme sua vontade e sua vigência aqui neste termo. Caso você prefira permanecer anônimo, sua identidade não será revelada em momento algum. Serão, portanto, adotados códigos de identificação ou nomes fictícios. Dessa forma, os dados que você fornecer serão mantidos em sigilo e quando utilizados em eventos e futuras produções científicas, a sua identidade será sempre preservada.

Você poderá quando quiser pedir informações sobre a pesquisa ao (à) pesquisador (a). Esse pedido pode ser feito pessoalmente, antes ou durante a entrevista, ou depois dela, por telefone, a partir dos contatos do pesquisador:

Pesquisador Responsável (professor orientador): **Prof<sup>a</sup>. Dra. Vera Lúcia Amaral Torres**

Telefone para contato: (48) 99117395

Pesquisadora (aluna orientanda): **Manoella Livramento Prates**

Telefone para contato: (48) 88270340

Email: manoella\_@hotmail.com

**Autorização:**

Eu \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_, CPF nº \_\_\_\_\_, aceito de livre e espontânea vontade participar da pesquisa, sob responsabilidade das pesquisadoras Manoella Livramento Prates, acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física e Profª Dra.Vera Lúcia Amaral Torres, professora do curso de Educação Física. E ( ) autorizo ( ) não autorizo a revelação de minha identidade nesta pesquisa. Estando ciente de que se autorizado, minha identidade pode ser utilizada para apresentação em eventos e produções científicas criadas a partir dos dados obtidos.

Agradecemos antecipadamente a atenção e a sua colaboração, e nos colocamos a sua disposição para quaisquer esclarecimentos.

Florianópolis, \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 2016.

\_\_\_\_\_  
Nome responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura responsável

\_\_\_\_\_  
Nome pesquisador responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura pesquisador responsável

## APÊNDICE B – Entrevista semiestruturada



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE DESPORTOS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**

- 1) Nome:
- 2) Data de nascimento:
- 3) Ocupação profissional:
- 4) Você faz parte de qual escola de samba?
- 5) A qual segmento da Escola de Samba você pertence?
- 6) Você reside na comunidade desta escola de samba? Há quanto tempo?
- 7) Que motivo a levou a se tornar uma porta-bandeira? Você se inspirou em alguma porta-bandeira especificamente? Qual?  
Que motivo o levou a se tornar um mestre-sala? Você se inspirou em algum mestre-sala especificamente? Qual?
- 8) Em determinado momento de suas carreiras, o Mestre-sala e a Porta-bandeira, precisam “criar asas”, ou seja, criar um estilo próprio que os diferencie dos demais casais. O que você acha sobre esse estilo próprio? Ao longo do tempo vocês chegaram a criar um estilo próprio para o bailado do casal? Você poderia descrever este estilo?

Quanto à preparação e o ensino:

- 9) Na sua escola de samba é ensinado o bailado do casal de mestre-sala e porta-bandeira? Quem é o(a) responsável pelo ensino?
- 10) Como é mantido o ensino do bailado do casal de mestre-sala e porta-bandeira na escola? Existe algum projeto social ou cultural associado a esse ensino?
- 11) Você poderia descrever a rotina de preparação e ensaio do mestre-sala e da porta-bandeira?
- 12) Você realiza todos os ensaios com o seu parceiro(a), ou existe algum momento de preparação individualizada?
- 13) Essa rotina é mantida durante o ano todo, ou existem variações?

- 14) Durante os ensaios, há algum acompanhamento de condutor ou coordenador da escola de samba? Como é feito esse acompanhamento?
- 15) Quem elabora a coreografia feita para o casal de mestre-sala e porta bandeira para o dia do desfile de carnaval?
- 16) Sabendo-se que a preparação para o desfile de Carnaval se dá durante o ano inteiro. Há acompanhamento de algum profissional como, educador físico, nutricionista, psicólogo ou outro?
- 17) Como você faz para lidar com o nervosismo e a ansiedade antes do desfile?
- 18) Você concorda com os critérios utilizados para julgamento do bailado do casal de mestre-sala e porta-bandeira durante o desfile de Carnaval? O que estes critérios valorizam? O que não valorizam? Quais são os limites e possibilidades dos critérios utilizados?
- 19) Ainda em relação aos critérios de julgamento do desfile, você soube do fato ocorrido no último desfile de Florianópolis (SC), onde foram retirados pontos da porta-bandeira que estava conduzindo o pavilhão com o braço esquerdo? O que você pensa a respeito? Você conhece outras porta-bandeiras que conduzem com o braço esquerdo?
- 20) Este critério da condução exclusiva do pavilhão com o braço esquerdo é utilizado no ensino do bailado da porta-bandeira de sua da escola de samba? Justifique.

## ANEXO

### ANEXO A – Entrevista Mestre-sala “Daniel”

#### Grupo Especial do Rio de Janeiro

- 1) Nome: Daniel Werneck
- 3) Data de nascimento: 02/02/1989
- 4) Ocupação profissional: Mestre-sala

5) Você faz parte de qual escola de samba?  
Acadêmicos do Grande Rio

6) A qual segmento da Escola de Samba você pertence?

Sou mestre-sala

7) Você reside na comunidade desta escola de samba? Há quanto tempo?

Não. Moro na Comunidade de Duque de Caxias, onde se localiza a quadra da Grande Rio.

8) Que motivo a levou a se tornar uma porta-bandeira? Você se inspirou em alguma porta-bandeira especificamente? Qual?  
Que motivo o levou a se tornar um mestre-sala? Você se inspirou em algum mestre-sala especificamente? Qual?

Resolvi me tornar mestre-sala quando vi um mestre-sala mirim dançar pela primeira vez, foi paixão a primeira vista. Minha maior inspiração como mestre-sala é o Ronaldinho (In memoriam), que pra mim foi um dos melhores mestre-sala que já vi dançar em toda minha vida.

9) Em determinado momento de suas carreiras, o mestre-sala e a porta-bandeira, precisam “criar asas”, ou seja, criar um estilo próprio que os diferencie dos demais casais. O que você acha sobre esse estilo próprio? Ao longo do tempo vocês chegaram a criar um estilo próprio para o bailado do casal? Você poderia descrever este estilo?

Eu procurei colocar na minha dança um pouco do estilo mais clássico e um pouco do contemporâneo, criando uma identidade de mestre-sala com estilo antigo, mas com um jeito mais novo.

B- Quanto à preparação e o ensino:

10) Na sua escola de samba é ensinado o bailado do casal de mestre-sala e porta-bandeira? Quem é o(a) responsável pelo ensino?

Sim, a grande idealizadora desse projeto é a 1ª Porta Bandeira da Grande Rio Verônica Lyra e somos responsáveis pelo ensino.

11) Como é mantido o ensino do bailado do casal de mestre-sala e porta-bandeira na escola? Existe algum projeto social ou cultural associado a esse ensino?

Existe um projeto social Chamado LATOPÁ que é associado a Grande Rio, criado pela Verônica onde as aulas acontecem todos os sábados, onde existe aulas para ensino de Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira, Passista e Capoeira.

12) Você poderia descrever a rotina de preparação e ensaio do mestre-sala e da porta-bandeira?

Minha rotina de da minha parceira é Musculação e Pilates na academia pela manhã, a tarde Treinamento Funcional na praia duas vezes na semana e a noite o ensaio do casal junto da nossa coreógrafa

13) Você realiza todos os ensaios com o seu parceiro(a), ou existe algum momento de preparação individualizada?

Nossa preparação é sempre juntos.

14) Essa rotina é mantida durante o ano todo, ou existem variações?

Na Verdade começamos esses ensaios e rotinas de preparação física, a partir do mês de outubro.

15) Durante os ensaios, há algum acompanhamento de condutor ou coordenador da escola de samba? Como é feito esse acompanhamento?

Sim temos o acompanhamento das nossas coreógrafas Ana Formighieri e Stela Maris.

16) Quem elabora a coreografia feita para o casal de mestre-sala e porta bandeira para o dia do desfile de carnaval?

É elaborada por mim e pela minha porta bandeira e as nossas coreografas, um trabalho em equipe.

17) Sabendo-se que a preparação para o desfile de Carnaval se dá durante o ano inteiro. Há acompanhamento de algum profissional como, educador físico, nutricionista, psicólogo, ou outro?

Temos o acompanhamento do personal Patrick.

18) Como você faz para lidar com o nervosismo e a ansiedade antes do desfile?

Procuro relaxar um pouco e costumo fazer uma oração antes do desfile para que ocorra tudo bem.

19) Você concorda com os critérios utilizados para julgamento do bailado do casal de mestre-sala e porta-bandeira durante o desfile de Carnaval? O que estes critérios valorizam? O que não valorizam? Quais são os limites e possibilidades dos critérios utilizados?

Eu concordo, pois existe uma palestra onde eles são preparados para julgar o quesito de mestre-sala e porta-bandeira.

20) Ainda em relação aos critérios de julgamento do desfile, você soube do fato ocorrido no último desfile de Florianópolis (SC), onde foram retirados pontos da porta-bandeira que estava conduzindo o pavilhão com o braço esquerdo? O que você pensa a respeito? Você conhece outras porta-bandeiras que conduzem com o braço esquerdo?

Minha própria porta bandeira no carnaval de 2014, tinha momentos na coreografia durante o jurados onde ela trocava a condução do pavilhão do braço direito para o esquerdo e isso não afetou em nada na dança e nem foi penalizada pela inovação.

21) Este critério da condução exclusiva do pavilhão com o braço direito é utilizado no ensino do bailado da porta-bandeira de sua da Escola de Samba? Justifique.

Sim pois o correto é impor o pavilhão com o braço direito, mas não existe um critério onde seja proibido em algum momento da dança versificar os braços.

## ANEXO B – Porta-bandeira “Veronika”

## Grupo Especial do Rio de Janeiro

- 1) Nome: Veronika Lima
- 2) Data de nascimento: 12/11/1982
- 3) Ocupação profissional: Trabalha com venda de seguro e porta-bandeira.
- 4) Você faz parte de qual escola de samba?

Acadêmicos do Grande Rio

- 5) A qual segmento da Escola de Samba você pertence?

1º porta-bandeira

- 6) Você reside na comunidade desta escola de samba? Há quanto tempo?

Sim, sou nascida e criada em Duque de Caxias.

- 7) Que motivo a levou a se tornar uma porta-bandeira? Você se inspirou em alguma porta-bandeira especificamente? Qual?  
Que motivo o levou a se tornar um mestre-sala? Você se inspirou em algum mestre-sala especificamente? Qual?

Eu queria fazer ballet, mas meus pais eram muito pobres e não tinham condição de pagar a aula de ballet para mim. Meus pais sempre foram envolvidos com blocos e escolas de samba, eles faziam fantasias e trabalhavam vendendo fantasias. Então abriu uma escolinha mestre Laila, que hoje é diretor de carnaval da Beija-flor, ele enquanto estava na Grande Rio abriu uma escolinha com a porta-bandeira Adriane e o Mestre-sala Ronaldinho, que foi meu primeiro professor e mestre-sala. Como a minha família não tinha condições de me proporcionar o balé eu acabei entrando para a dança do mestre-sala e da porta-bandeira, que na verdade é o balé do samba do carnaval, é onde eu sigo até hoje.

- 8) Em determinado momento de suas carreiras, o Mestre-sala e a Porta-bandeira, precisam “criar asas”, ou seja, criar um estilo próprio que os diferencie dos demais casais. O que você acha sobre esse estilo próprio? Ao longo do tempo vocês chegaram a criar um estilo próprio para o bailado do casal? Você poderia descrever este estilo?

Como eu sou apaixonada pelo balé até os dias de hoje, sempre peguei algumas coisas da dança clássica e jogando dentro da minha dança. Eu acho que eu tenho os traços da Rita Teresinha, da Adriane, porque foi quem me ensinou e a gente acaba pegando aquele desenho de dança. E eu acho que o meu estilo é baseado no estilo delas.

Quanto à preparação e o ensino:

- 9) Na sua escola de samba é ensinado o bailado do casal de mestre-sala e porta-bandeira? Quem é o(a) responsável pelo ensino?

Respondido pelo mestre-sala.

- 10) Como é mantido o ensino do bailado do casal de mestre-sala e porta-bandeira na escola? Existe algum projeto social ou cultural associado a esse ensino?

Respondido pelo mestre-sala.

- 11) Você poderia descrever a rotina de preparação e ensaio do mestre-sala e da porta-bandeira?

Procuro correr todos os dias, faço uma alimentação balanceada, malho todo dia a tarde com um personal durante duas horas, a gente ensaia três vezes por semana e também corremos na praia fazendo um treino funcional para preparar a parte cardiorrespiratória.

- 12) Você realiza todos os ensaios com o seu parceiro(a), ou existe algum momento de preparação individualizada?

Nós temos três ensaios por semana, fora o ensaio da quadra e tem essa preparação falada anteriormente. Essa preparação que a gente faz, às vezes a gente marca para correr junto, mas nem sempre acontece, até porque moramos distante, nos preparamos individualizado e os ensaios são junto. A gente só faz junto o treino na praia com o acompanhamento de um personal.

- 13) Essa rotina é mantida durante o ano todo, ou existem variações?

Durante uns oito meses, a gente tira uns meses para descansar porque é um estresse psicológico e isso é uma preparação de atleta. É aquela coisa direto, toda semana, tem que ir, tem que fazer, então a gente tira uns três meses depois do carnaval da aquela descansada e já volta de novo.

- 14) Durante os ensaios, há algum acompanhamento de condutor ou coordenador da escola de samba? Como é feito esse acompanhamento?

Temos um condutor e um coreógrafo, tem o coordenador da escola que inclusive foi o primeiro mestre-sala da Grande Rio que é o Serginho e é o nosso apresentador hoje. Isso é muito legal, a escola está dando valor a comunidade e as pessoas que são da escola.

- 15) Quem elabora a coreografia feita para o casal de mestre-sala e porta bandeira para o dia do desfile de carnaval?

Respondido pelo mestre-sala.

- 16) Sabendo-se que a preparação para o desfile de Carnaval se dá durante o ano inteiro. Há acompanhamento de algum profissional como, educador físico, nutricionista, psicólogo, ou outro?

A gente se prepara praticamente o ano inteiro. Nós temos esse acompanhamento com o personal, o nutricionista, psicólogo não tem necessidade graças a deus e tem nosso preparador o Pratick que trabalha com a gente na praia.

- 17) Como você faz para lidar com o nervosismo e a ansiedade antes do desfile?

Devido ao tempo de desfile que tenho de carreira tanto eu quanto o Daniel, antigamente ficávamos emocionado, nervoso na primeira vez, ansiedade na segunda e terceira vez, mas tem muitos anos de desfile. Então a gente sabe que até a emoção, ela faz com que a adrenalina suba e a emoção, a adrenalina subindo o cansaço vem mais rápido. Então a gente procura ter esse controle, eu acho que o próprio esporte e o exercício que fazemos, os ensaios, a segurança da comunidade dá esse controle. Sabemos que temos que estar ali dosando a questão da emoção para rendermos bem a avenida toda, enquanto profissionais.

- 18) Você concorda com os critérios utilizados para julgamento do bailado do casal de mestre-sala e porta-bandeira durante o desfile de Carnaval? O que estes critérios valorizam? O que não valorizam? Quais são os limites e possibilidades dos critérios utilizados?

Eu concordo com os critérios, eu acho que essa questão da rigidez no julgamento fez com que melhorasse a qualidade de dança, a apresentação ficasse mais elegante, mais abrihantada, devido a rigidez todo mundo procurando se preparar mais.

- 19) Ainda em relação aos critérios de julgamento do desfile, você soube do fato ocorrido no último desfile de Florianópolis (SC), onde foram retirados pontos da porta-bandeira que estava conduzindo o pavilhão com o braço esquerdo? O que você pensa a respeito? Você conhece outras porta-bandeiras que conduzem com o braço esquerdo?

Eu soube do fato ocorrido que tiraram pontos da porta-bandeira, não existe lugar nenhum que fale que em que dançar com o braço direito ou braço esquerdo. No ano de Maricá, se você ver o vídeo, não sei se em todas as cabines, mas eu tenho na minha coreografia eu danço com os dois braços, hora rodo com o braço direito, hora rodo com o braço esquerdo, eu ensaiei muito e eu quis fazer isso, achei que fosse novidade, depois todo mundo ficou comentando. Não fui penalizada por isso aqui no Rio e eu acho que foi injusto, porque não

tem nenhum lugar que fale que tem que ser com o braço direito ou esquerdo e se a pessoa é destra ou canhota?

- 20) Este critério da condução exclusiva do pavilhão com o braço direito é utilizado no ensino do bailado da porta-bandeira de sua da Escola de Samba? Justifique.

Eu ensino todo mundo com o braço direito, porque eu aprendi com o braço direito, sou destra, mas não tenho nada contra quem roda com o braço esquerdo. Eu acho que isso não tem um padrão. Na minha escolinha eu ensino com o braço direito, mas se chegar alguma criança que botar do outro lado e eu ver que a criança tá melhor do outro lado, eu vou deixar e vou incentivar.

## ANEXO C – Mestre-sala “Moskito”

## Grupo de acesso Rio de Janeiro

- 1) Nome: Carlos Eduardo Daniel Junior
- 2) Sexo: Masculino
- 3) Data de nascimento: 20/03/1981
- 4) Ocupação profissional: Instrutor de artes e cultura em geral

- 5) Você faz parte de qual escola de samba?

G.R.E.S. Acadêmicos de Santa Cruz

- 6) A qual segmento da Escola de Samba você pertence?

Primeiro casal de mestre-sala e porta-bandeira.

- 7) Você reside na comunidade desta escola de samba? Há quanto tempo?

Não eu moro em outro bairro.

- 8) Que motivo a levou a se tornar uma porta-bandeira? Você se inspirou em alguma porta-bandeira especificamente? Qual?  
Que motivo o levou a se tornar um mestre-sala? Você se inspirou em algum mestre-sala especificamente? Qual?

O que me levou a me tornar um mestre sala na verdade foi a falta de um mestre sala, rrsrs(risos), eu desfilava em um bloco do bairro onde eu morava como passista e no dia do desfile o mestre sala faltou aí eu substitui ele. E minha inspiração, enfim são muitos célebres mestres sala que foram minha fonte de inspiração dentre eles Bicho Novo, Delegado, Bagdá, Peninha, Claudinho (Beija flor).

- 9) Em determinado momento de suas carreiras, o Mestre-sala e a Porta-bandeira, precisam “criar asas”, ou seja, criar um estilo próprio que os diferencie dos demais casais. O que você acha sobre esse estilo próprio? Ao longo do tempo vocês chegaram a criar um estilo próprio para o bailado do casal? Você poderia descrever este estilo?

Meu estilo de dança sempre foi e sempre vai ser o tradicional que no meu ponto de vista é o estilo mais bonito sem desmerecer os demais. Falar verdade existe coisa mais bonita em uma escola de samba do que o namoro, o cortejo, o bailado sincronizado de um casal de mestre-sala e porta-bandeira?

Quanto à preparação e o ensino:

- 10) Na sua escola de samba é ensinado o bailado do casal de mestre-sala e porta-bandeira? Quem é o(a) responsável pelo ensino?

Infelizmente não temos um projeto de mestre-sala e porta-bandeira na minha escola.

- 11) Como é mantido o ensino do bailado do casal de mestre-sala e porta-bandeira na escola? Existe algum projeto social ou cultural associado a esse ensino?

O projeto é um sonho muito próximo de ser realizado.

- 12) Você poderia descrever a rotina de preparação e ensaio do mestre-sala e da porta-bandeira?

Isso depende muito varia de casal pra casal.

- 13) Você realiza todos os ensaios com o seu parceiro(a), ou existe algum momento de preparação individualizada?

Nossos ensaios são sempre em conjunto, somos uma equipe, um depende do outro pra tudo.

- 14) Essa rotina é mantida durante o ano todo, ou existem variações?

Nossa rotina de ensaio hoje em dia não é mais tão pesada como antes por conta do nosso entrosamento.

- 15) Durante os ensaios, há algum acompanhamento de condutor ou coordenador da escola de samba? Como é feito esse acompanhamento?

Nós temos um amigo e não coreógrafo.

- 16) Quem elabora a coreografia feita para o casal de mestre-sala e porta bandeira para o dia do desfile de carnaval?

- 17) Sabendo-se que a preparação para o desfile de Carnaval se dá durante o ano inteiro. Há acompanhamento de algum profissional como, educador físico, nutricionista, psicólogo, ou outro?

Não

- 18) Como você faz para lidar com o nervosismo e a ansiedade antes do desfile?

Você não vai acreditar mais eu não fico ansioso e nem nervoso.

- 19) Você concorda com os critérios utilizados para julgamento do bailado do casal de mestre-sala e porta-bandeira durante o desfile de Carnaval? O que estes critérios valorizam? O que não valorizam? Quais são os limites e possibilidades dos critérios utilizados?

Esse assunto é muito perigoso pra nós que estamos na ativa.

- 20) Ainda em relação aos critérios de julgamento do desfile, você soube do fato ocorrido no último desfile de Florianópolis (SC), onde foram retirados pontos da porta-bandeira que estava conduzindo o pavilhão com o braço esquerdo? O que você pensa a respeito? Você conhece outras porta-bandeiras que conduzem com o braço esquerdo?

Olha eu conheço uma porta bandeira do espírito santo que dança com a bandeira do lado o contrário do tradicional. Então como acabei de relatar da nossa arte é uma arte tradicional e por isso ela não pode ser modificada e sim aprimorada e na minha opinião ela só poderia ser penalizada se fosse avisada com antecedência que acredito que não foi o que aconteceu.

- 21) Este critério da condução exclusiva do pavilhão com o braço direito é utilizado no ensino do bailado da porta-bandeira de sua da Escola de Samba? Justifique.

Foi justificado nas questões anteriores.

## ANEXO D – Porta-bandeira “Roberta”

## Grupo de acesso Rio de Janeiro

- 1) Nome: Roberta Oliveira da Silva Freitas
- 2) Sexo: Feminino
- 3) Data de nascimento: 16/09/1990
- 4) Ocupação profissional: Professora de dança

- 5) Você faz parte de qual escola de samba?

G.R.E.S. Acadêmicos de Santa Cruz

- 6) A qual segmento da Escola de Samba você pertence?

Primeiro casal de mestre-sala e porta-bandeira.

- 7) Você reside na comunidade desta escola de samba? Há quanto tempo?

Não. Minha escola de samba é na zona oeste e eu sou do centro da cidade.

- 8) Que motivo a levou a se tornar uma porta-bandeira? Você se inspirou em alguma porta-bandeira especificamente? Qual?

Que motivo o levou a se tornar um mestre-sala? Você se inspirou em algum mestre-sala especificamente? Qual?

Eu tinha cinco anos de idade quando vi minha professora da classe de alfabetização dançar na quadra da mangueira. Fiquei muito encantada e pedi a ela que me ensinasse a dançar. Ela me levou para o projeto do Manuel Dionísio pra eu ter aulas, desde então nunca mais parei.

- 9) Em determinado momento de suas carreiras, o Mestre-sala e a Porta-bandeira, precisam “criar asas”, ou seja, criar um estilo próprio que os diferencie dos demais casais. O que você acha sobre esse estilo próprio? Ao longo do tempo vocês chegaram a criar um estilo próprio para o bailado do casal? Você poderia descrever este estilo?

Eu acredito que sim. A dança por mais tradicional que seja ela precisa evoluir e isso acontece aos poucos. Meu estilo é o tradicional.

Quanto à preparação e o ensino:

- 10) Na sua escola de samba é ensinado o bailado do casal de mestre-sala e porta-bandeira? Quem é o(a) responsável pelo ensino?

Não há escola de mestre-sala e porta-bandeira lá.

- 11) Como é mantido o ensino do bailado do casal de mestre-sala e porta-bandeira na escola? Existe algum projeto social ou cultural associado a esse ensino?

Estamos pensando em fazer um projeto. Mas precisamos de verba pra dar início e no momento não temos.

- 12) Você poderia descrever a rotina de preparação e ensaio do mestre-sala e da porta-bandeira?

Nossa preparação é feita através de ensaios na própria Marques de Sapucaí, como sou professora da Escola de mestre-sala e porta-bandeira do Mestre Dionísio aproveitamos os dias das aulas durante o ano para ensaiar também. Esse ano em especial foi um pouco mais difícil por conta das Olimpíadas.

- 13) Você realiza todos os ensaios com o seu parceiro(a), ou existe algum momento de preparação individualizada?

Sempre com ele, a nossa dança evolui junta. Isso aumenta o sincronismo.

- 14) Essa rotina é mantida durante o ano todo, ou existem variações?

Após o carnaval há um intervalo. É quando voltamos a vida "normal". Os ensaios se tornam mais frequentes mesmo após a escolha do samba enredo.

- 15) Durante os ensaios, há algum acompanhamento de condutor ou coordenador da escola de samba? Como é feito esse acompanhamento?

As vezes, essa função é delegada ao nosso coreógrafo.

- 16) Quem elabora a coreografia feita para o casal de mestre-sala e porta bandeira para o dia do desfile de carnaval?

Nosso coreógrafo e amigo Raphael Rodrigues.

- 17) Sabendo-se que a preparação para o desfile de Carnaval se dá durante o ano inteiro. Há acompanhamento de algum profissional como, educador físico, nutricionista, psicólogo, ou outro?

Não, a gente busca resistência através dos ensaios mesmo, na alimentação procuramos não comer besteiras e de resto nos preparamos pra tudo de bom e de ruim. A avenida é uma caixinha de surpresa.

- 18) Como você faz para lidar com o nervosismo e a ansiedade antes do desfile?

Procuro fugir de problemas externos ao casal. Tento relaxar o máximo possível.

- 19) Você concorda com os critérios utilizados para julgamento do bailado do casal de mestre-sala e porta-bandeira durante o desfile de Carnaval? O que estes critérios valorizam? O que não valorizam? Quais são os limites e possibilidades dos critérios utilizados?

Eu acho que apesar de ter uma norma, ele é muito subjetivo. Tem uma série de "intensinho" (uma intenção por trás) como: bandeira (ser de uma escola famosa ou não) e nome do casal. O julgamento deveria ser usado de uma forma na qual os casais pudessem evoluir e não serem menosprezados.

- 20) Ainda em relação aos critérios de julgamento do desfile, você soube do fato ocorrido no último desfile de Florianópolis (SC), onde foram retirados pontos da porta-bandeira que estava conduzindo o pavilhão com o braço esquerdo? O que você pensa a respeito? Você conhece outras porta-bandeiras que conduzem com o braço esquerdo?

Eu discordo de retirar pontos dela. Houve um tempo de preparo desse casal. Será que ninguém sabia dos critérios de julgamento? Que um dos itens seria justo esse. Isso deveria ter sido visto antes do desfile da escola pelo dirigente responsável pelo quesito. Eu discordo de dançar com o braço esquerdo. Eu acho muito estranho. Conheço uma porta-bandeira no Espírito Santo que dança dessa forma. Mas nem sei como agem com relação a isso lá.

- 21) Este critério da condução exclusiva do pavilhão com o braço direito é utilizado no ensino do bailado da porta-bandeira de sua da Escola de Samba? Justifique.

Não respondeu

## ANEXO E – Mestre-sala “Lú Sorriso”

## Grupo Especial de Florianópolis

- 1) Nome: Luiz Carlos Araújo
- 2) Data de nascimento: 32 anos
- 3) Ocupação profissional: Logística

- 4) Você faz parte de qual escola de samba?

Consulado do Samba

- 5) A qual segmento da Escola de Samba você pertence?

1º mestre-sala

- 6) Você reside na comunidade desta escola de samba? Há quanto tempo?

Não.

- 7) Que motivo a levou a se tornar uma porta-bandeira? Você se inspirou em alguma porta-bandeira especificamente? Qual?  
Que motivo o levou a se tornar um mestre-sala? Você se inspirou em algum mestre-sala especificamente? Qual?

Na época em que comecei eu não tinha referências.

- 8) Em determinado momento de suas carreiras, o Mestre-sala e a Porta-bandeira, precisam “criar asas”, ou seja, criar um estilo próprio que os diferencie dos demais casais. O que você acha sobre esse estilo próprio? Ao longo do tempo vocês chegaram a criar um estilo próprio para o bailado do casal? Você poderia descrever este estilo?

Apenas o mestre-sala não houve bailado que nos caracterizasse.

Quanto à preparação e o ensino:

- 9) Na sua escola de samba é ensinado o bailado do casal de mestre-sala e porta-bandeira? Quem é o(a) responsável pelo ensino?

Sim, a responsável é a Karla Quadros.

- 10) Como é mantido o ensino do bailado do casal de mestre-sala e porta-bandeira na escola? Existe algum projeto social ou cultural associado a esse ensino?

Temos aula de dança e mestre-sala e porta-bandeira com as crianças da comunidade.

- 11) Você poderia descrever a rotina de preparação e ensaio do mestre-sala e da porta-bandeira?

Ensaio coreografia e dança três vezes na semana e academia.

- 12) Você realiza todos os ensaios com o seu parceiro(a), ou existe algum momento de preparação individualizada?

Juntos

- 13) Essa rotina é mantida durante o ano todo, ou existem variações?

Sim, se intensifica a partir de julho com cinco vezes na semana.

- 14) Durante os ensaios, há algum acompanhamento de condutor ou coordenador da escola de samba? Como é feito esse acompanhamento?

Somos acompanhados por nossa condutora e coreógrafa, coordenando passos e bailados, corrigindo a postura.

- 15) Quem elabora a coreografia feita para o casal de mestre-sala e porta bandeira para o dia do desfile de carnaval?

Nossa coreógrafa

- 16) Sabendo-se que a preparação para o desfile de Carnaval se dá durante o ano inteiro. Há acompanhamento de algum profissional como, educador físico, nutricionista, psicólogo, ou outro?

Temos instrutor físico, nutricionista e coreógrafa.

- 17) Como você faz para lidar com o nervosismo e a ansiedade antes do desfile?

Rezo, peço proteção e me concentro no meu trabalho.

- 18) Você concorda com os critérios utilizados para julgamento do bailado do casal de mestre-sala e porta-bandeira durante o desfile de Carnaval? O que estes critérios valorizam? O que não valorizam? Quais são os limites e possibilidades dos critérios utilizados?

Concordo, mas não concordo como os jurados interpretam esses critérios de vez em quando.

- 19) Ainda em relação aos critérios de julgamento do desfile, você soube do fato ocorrido no último desfile de Florianópolis (SC), onde foram retirados pontos da porta-bandeira que estava conduzindo o pavilhão com o braço esquerdo?

O que você pensa a respeito? Você conhece outras porta-bandeiras que conduzem com o braço esquerdo?

Acho que o jurado ou é muito antigo ou não entende do quesito. Afinal segurar a bandeira com a mão direita ou esquerda depende da firmeza que a porta-bandeira tem para conduzir o pavilhão. Mão esquerda é do tempo em que os homens conduziam o estandarte para defende-lo com a mão direita, que era a que tinham mais agilidade.

20) Este critério da condução exclusiva do pavilhão com o braço direito é utilizado no ensino do bailado da porta-bandeira de sua da Escola de Samba? Justifique.

Não, igual comentei anteriormente depende da firmeza da porta-bandeira.

## ANEXO F – Porta-bandeira “Telminha”

## Grupo Especial de Florianópolis

- 1) Nome: Telma Campos
- 2) Sexo: feminino
- 3) Data de nascimento: 12/12/1977
- 4) Ocupação profissional: Recepcionista

- 5) Você faz parte de qual escola de samba?

Escola de Samba Consulado

- 6) A qual segmento da Escola de Samba você pertence?

1° Porta Bandeira

- 7) Você reside na comunidade desta escola de samba? Há quanto tempo?

Moro em outro Bairro à 15 anos

- 8) Que motivo a levou a se tornar uma porta-bandeira? Você se inspirou em alguma porta-bandeira especificamente? Qual?

Sempre desde pequena gostei muito de Carnaval, e achava linda as fantasias das porta-bandeiras. E foi daí que começou o meu amor pelo bailado. E sou muito fã da Selminha da Escola Beija Flor de Nilópolis.

- 9) Em determinado momento de suas carreiras, o Mestre-sala e a Porta-bandeira, precisam “criar asas”, ou seja, criar um estilo próprio que os diferencie dos demais casais. O que você acha sobre esse estilo próprio? Ao longo do tempo vocês chegaram a criar um estilo próprio para o bailado do casal? Você poderia descrever este estilo?

Sempre gostei mais do bailado tradicional, dos cortejos e daquele romantismo do mestre-sala tem com sua porta-bandeira. Esse é o meu estilo o tradicional contemporâneo.

Quanto à preparação e o ensino:

- 10) Na sua escola de samba é ensinado o bailado do casal de mestre-sala e porta-bandeira? Quem é o(a) responsável pelo ensino?

Sim, esse ano vamos dar início novamente a escola de mestre-sala e porta-bandeira mirins. Pois serão eles que defenderam em alguns anos o pavilhão

do 1º casal da escola. E as aulas são ministradas também pelo 1º casal da escola.

- 11) Como é mantido o ensino do bailado do casal de mestre-sala e porta-bandeira na escola? Existe algum projeto social ou cultural associado a esse ensino?

Como informei anteriormente daremos início a escola de mestre-sala e porta-bandeira mirins, para que essas crianças tenham amor e respeito pelo pavilhão e que sejam os próximos casais da escola, fazendo que assim a escola valorize as pratas da casa e não venham ter que contratar casais de outras escolas.

- 12) Você poderia descrever a rotina de preparação e ensaio do mestre-sala e da porta-bandeira?

Nossa rotina começa com a parte de condicionamento físico na academia, e aos ensaios na quadra dois dias por semana no início, e com a aproximação do carnaval os ensaios ficam mais intensos e o condicionamento físico também.

- 13) Você realiza todos os ensaios com o seu parceiro(a), ou existe algum momento de preparação individualizada?

Todos os ensaios são realizados com meu mestre-sala, pois somos uma dupla e temos que ter sincronismo no bailado, por isso sempre ensaiamos juntos e com o auxílio da nossa coreógrafa.

- 14) Essa rotina é mantida durante o ano todo, ou existem variações?

Nos meses de setembro à novembro são realizados duas vezes por semana, depois são mais frequentes pois também temos ensaio e apresentação na quadra da escola.

- 15) Durante os ensaios, há algum acompanhamento de condutor ou coordenador da escola de samba? Como é feito esse acompanhamento?

Temos nossa coreógrafa que além de realizar nossas coreografias também é nossa personal training e apresentadora do pavilhão.

- 16) Quem elabora a coreografia feita para o casal de mestre-sala e porta bandeira para o dia do desfile de carnaval?

Nossa coreógrafa juntamente conosco.

- 17) Sabendo-se que a preparação para o desfile de Carnaval se dá durante o ano inteiro. Há acompanhamento de algum profissional como, educador físico, nutricionista, psicólogo, ou outro?

Sim, temos educador físico.

18) Como você faz para lidar com o nervosismo e a ansiedade antes do desfile?

Ah, isso já faz parte do nosso trabalho, se não tiver ansiedade e nervosismo é porque já não temos mais o amor pelo nosso bailado.

19) Você concorda com os critérios utilizados para julgamento do bailado do casal de mestre-sala e porta-bandeira durante o desfile de Carnaval? O que estes critérios valorizam? O que não valorizam? Quais são os limites e possibilidades dos critérios utilizados?

Concordo plenamente, pois são esses critérios do julgador que não deixam o bailado do casal perder a tradição. Pois a um tempo atrás no rio de janeiro alguns casais foram penalizados por realizar muita coreografia na apresentação a comissão julgadora, tirando o tradicional do bailado. Bom que isso aconteceu, pois fez com que os casais retornassem a apresentar o tradicional bailado, que é o casal dançando um para o outro.

20) Ainda em relação aos critérios de julgamento do desfile, você soube do fato ocorrido no último desfile de Florianópolis (SC), onde foram retirados pontos da porta-bandeira que estava conduzindo o pavilhão com o braço esquerdo? O que você pensa a respeito? Você conhece outras porta-bandeiras que conduzem com o braço esquerdo?

Acho que Ostentar o Pavilhão com o braço esquerdo não tem problema algum, pois se a Porta Bandeira é canhota e se acha mais segura, acho que não tem problema. Sei que para quem é julgador isso pode parecer meio estranho, mais vale uma observação do coordenador do casal informar na súmula do julgador que a 1º porta-bandeira ostenta o pavilhão no braço esquerdo, para que tenham conhecimento e não tire pontos por esse motivo. Conheço 3 porta-bandeiras que ostentam o Pavilhão com o braço esquerdo.

21) Este critério da condução exclusiva do pavilhão com o braço direito é utilizado no ensino do bailado da porta-bandeira de sua da Escola de Samba? Justifique.

Todas são destros, mais se caso tivéssemos alguma porta-bandeira canhota, iríamos verificar a possibilidade dela ostentar com o braço direito, mais se caso ela não sentisse segurança e desconforto, iria ser colocado uma observação na súmula do julgador .

## ANEXO G – Porta-bandeira “Nizi”

## Grupo de Acesso de Florianópolis

- 1) Nome: Nizilaine Goés Ferreira
- 2) Data de nascimento: 36 anos
- 3) Ocupação profissional: Assistente administrativo na Prefeitura de Florianópolis.

- 4) Você faz parte de qual escola de samba?

Jardim das Palmeiras

- 5) A qual segmento da Escola de Samba você pertence?

1º Porta-bandeira

- 6) Você reside na comunidade desta escola de samba? Há quanto tempo?

Não.

- 7) Que motivo a levou a se tornar uma porta-bandeira? Você se inspirou em alguma porta-bandeira especificamente? Qual?  
Que motivo o levou a se tornar um mestre-sala? Você se inspirou em algum mestre-sala especificamente? Qual?

Na verdade eu acredito que já vem de sangue, minha tia era porta-estandarte e infelizmente ela faleceu com 22 anos, muito nova. Na época, em 1993 a Telma e o Joelson me convidaram para participar de uma escolinha de mestre-sala e porta-bandeira. Interessei-me, no qual fazia par com o Gerson, hoje ele é cavaquista das escolas de samba e logo em seguida surgiu a oportunidade de um concurso na Copa Lord de segunda porta-bandeira, eu participei e ganhei. Entrei na Copa Lord 1993 e fiquei até 2002 e depois eu fui para a protegidos como primeira porta-bandeira e fiquei até 2012. Voltei melhor do que eu já era.

A minha inspiração é Selminha Sorriso da Beija-Flor.

- 8) Em determinado momento de suas carreiras, o Mestre-sala e a Porta-bandeira, precisam “criar asas”, ou seja, criar um estilo próprio que os diferencie dos demais casais. O que você acha sobre esse estilo próprio? Ao longo do tempo vocês chegaram a criar um estilo próprio para o bailado do casal? Você poderia descrever este estilo?

Eu tento sempre me aperfeiçoar, para criar meu próprio estilo, porque “quem é copa nunca é igual” (ou seja, ninguém é igual ninguém), como eu sempre levei a bandeira do lado canhoto, estudei e nunca ninguém disse que o pavilhão teria que ser no lado direito. Então até hoje eu carreguei o pavilhão do lado esquerdo e nunca tive problema com isso. Então criei meu próprio

estilo, tenho minha própria dança e sempre procuro me aperfeiçoar mais. Mas na verdade a porta-bandeira não é mesclada, é dança de salão, é ballet, é um estilo diferente. Se quiser acrescentar melhor, mas ele não tem aquela ligação com o balé clássico ou com a dança de salão, eu acho que depende de cada movimento, se quiser acrescentar alguma coisa mais leve, depende de cada pessoa. Eu nunca fiz balé, nunca fiz dança e eu adoro a minha dança.

Quanto à preparação e o ensino:

- 9) Na sua escola de samba é ensinado o bailado do casal de mestre-sala e porta-bandeira? Quem é o(a) responsável pelo ensino?

Ainda não, tem projetos para 2017.

- 10) Como é mantido o ensino do bailado do casal de mestre-sala e porta-bandeira na escola? Existe algum projeto social ou cultural associado a esse ensino?

Não tem.

- 11) Você poderia descrever a rotina de preparação e ensaio do mestre-sala e da porta-bandeira?

Ensaíamos todos os dias, porque eu sou chata e sempre com uma terceira pessoa, um coordenador.

- 12) Você realiza todos os ensaios com o seu parceiro(a), ou existe algum momento de preparação individualizada?

Sempre juntos.

- 13) Essa rotina é mantida durante o ano todo, ou existem variações?

Ensaíamos a partir de outubro.

- 14) Durante os ensaios, há algum acompanhamento de condutor ou coordenador da escola de samba? Como é feito esse acompanhamento?

Esse ano nós saímos com o Marcelo que conduziu a gente na passarela e a coreógrafa Geovana que limpou nossa coreografia.

- 15) Quem elabora a coreografia feita para o casal de mestre-sala e porta-bandeira para o dia do desfile de carnaval?

Eu mesma crio, com a ajuda da nossa coreógrafa.

- 16) Sabendo-se que a preparação para o desfile de Carnaval se dá durante o ano inteiro. Há acompanhamento de algum profissional como, educador físico, nutricionista, psicólogo, ou outro?

Eu faço academia às vezes, por ter uma rotina corrida, mas to sempre me cuidando, principalmente na alimentação. Como a nossa fantasia é muito pesada tem que ter um preparo físico, as vezes a gente treina e chega na hora da problema.

- 17) Como você faz para lidar com o nervosismo e a ansiedade antes do desfile?

Eu sempre fico em casa, tenho um dia normal e saio de casa para ir para passarela me arrumar. Eu tenho muita fé e rezo muito.

- 18) Você concorda com os critérios utilizados para julgamento do bailado do casal de mestre-sala e porta-bandeira durante o desfile de Carnaval? O que estes critérios valorizam? O que não valorizam? Quais são os limites e possibilidades dos critérios utilizados?

O julgamento é complicado porque os teus olhos não são os mesmos olhos do jurados, então na verdade tu dança para o jurado, tu não dança para a plateia. É indiferente tu dançar para a arquibancada ou não, porque na verdade o julgamento é só perante ali na frente do jurado. Eu acho que já deveria contar ponto desde quando começa o desfile até o final, porque as vezes ensaia e se prepara e não consegue fazer nada do que ensaiou. Porque se você dança com uma roupa que pesa vinte quilos, choveu a sua roupa passa a pesar quarenta quilos, se teu giro era de dez passa a ser cinco. É complicado tem que se preparar. Ao longo do tempo o jurado te diz se tu é boa ou não é, independente se você é mesmo ou não.

- 19) Ainda em relação aos critérios de julgamento do desfile, você soube do fato ocorrido no último desfile de Florianópolis (SC), onde foram retirados pontos da porta-bandeira que estava conduzindo o pavilhão com o braço esquerdo? O que você pensa a respeito? Você conhece outras porta-bandeiras que conduzem com o braço esquerdo?

Nunca me falaram um lado para carregar o pavilhão, o lado que me sinto melhor é o canhoto, mas eu não sou canhota. Nunca ouvi falar que não pode carregar o pavilhão com o lado esquerdo, se fosse assim eu teria que ser penalizada desde 2002, sendo que eu fui onze anos nota máxima.

- 20) Este critério da condução exclusiva do pavilhão com o braço direito é utilizado no ensino do bailado da porta-bandeira de sua da Escola de Samba? Justifique.

Na minha escolinha nenhuma das minhas alunas foram canhotas, elas preferiram o lado que elas se sentiam melhor, eu nunca induzi um lado.

ANEXO H – Mestre-sala “Renan”  
Grupo de Acesso de Florianópolis

- 1) Nome: Renan Rosa Laetano
- 2) Data de nascimento: 25 anos
- 3) Ocupação profissional: Frentista

- 4) Você faz parte de qual escola de samba?

Jardim das Palmeiras

- 5) A qual segmento da Escola de Samba você pertence?

1º mestre-sala

- 6) Você reside na comunidade desta escola de samba? Há quanto tempo?

Não.

- 7) Que motivo a levou a se tornar uma porta-bandeira? Você se inspirou em alguma porta-bandeira especificamente? Qual?

Que motivo o levou a se tornar um mestre-sala? Você se inspirou em algum mestre-sala especificamente? Qual?

Por morar no Mocotó (comunidade da escola Protegidos da Princesa), quando eu tinha cinco anos me convidaram para ser o terceiro mestre-sala e fui gostando e me aperfeiçoando.

- 8) Em determinado momento de suas carreiras, o Mestre-sala e a Porta-bandeira, precisam “criar asas”, ou seja, criar um estilo próprio que os diferencie dos demais casais. O que você acha sobre esse estilo próprio? Ao longo do tempo vocês chegaram a criar um estilo próprio para o bailado do casal? Você poderia descrever este estilo?

O Raphael Rodrigues, que está hoje em dia na Vila Isabel.

Quanto à preparação e o ensino:

- 9) Na sua escola de samba é ensinado o bailado do casal de mestre-sala e porta-bandeira? Quem é o(a) responsável pelo ensino?

Não temos ainda.

- 10) Como é mantido o ensino do bailado do casal de mestre-sala e porta-bandeira na escola? Existe algum projeto social ou cultural associado a esse ensino?

Não temos ainda.

- 11) Você poderia descrever a rotina de preparação e ensaio do mestre-sala e da porta-bandeira?

Ensaíamos na passarela, agora uma vez na semana, em janeiro todos os dias.

- 12) Você realiza todos os ensaios com o seu parceiro(a), ou existe algum momento de preparação individualizada?

Sempre juntos.

- 13) Essa rotina é mantida durante o ano todo, ou existem variações?

Quando não está perto do carnaval é uma vez por semana, quando se aproxima é todos os dias.

- 14) Durante os ensaios, há algum acompanhamento de condutor ou coordenador da escola de samba? Como é feito esse acompanhamento?

Quando eu saía na Protegidos da Princesa, minha mãe e minha avó me acompanhavam. Agora no Jardim das Palmeiras, temos o condutor que é o Marcelo e a coreógrafa Geovana.

- 15) Quem elabora a coreografia feita para o casal de mestre-sala e porta bandeira para o dia do desfile de carnaval?

- 16) Sabendo-se que a preparação para o desfile de Carnaval se dá durante o ano inteiro. Há acompanhamento de algum profissional como, educador físico, nutricionista, psicólogo, ou outro?

- 17) Como você faz para lidar com o nervosismo e a ansiedade antes do desfile?

Eu não faço nada, levo minha vida normal, minha avó reza por mim. Não fico pensando muito, se eu pensar fico nervoso, então faço coisas normais.

- 18) Você concorda com os critérios utilizados para julgamento do bailado do casal de mestre-sala e porta-bandeira durante o desfile de Carnaval? O que estes critérios valorizam? O que não valorizam? Quais são os limites e possibilidades dos critérios utilizados?

Acho que tem que mudar o julgamento que eles fizeram esse ano, de a porta-bandeira não poder levar o pavilhão no braço esquerdo, sendo que no Rio de Janeiro tem um monte de porta-bandeira esquerda e não acontece esse

juízo. Já dancei com a kamila, com a Ivy e hoje com a Nizi, todos esquerdas e nunca aconteceu nada disso.

- 19) Ainda em relação aos critérios de juízo do desfile, você soube do fato ocorrido no último desfile de Florianópolis (SC), onde foram retirados pontos da porta-bandeira que estava conduzindo o pavilhão com o braço esquerdo? O que você pensa a respeito? Você conhece outras porta-bandeiras que conduzem com o braço esquerdo?

Respondido na questão anterior.

- 20) Este critério da condução exclusiva do pavilhão com o braço direito é utilizado no ensino do bailado da porta-bandeira de sua da Escola de Samba? Justifique.

Quando a pessoa é canhota é muito difícil a pessoa lidar com o direito, só nunca vi ninguém mudar para dançar. Estou vendo agora falarem para mudar para a direita, mas sendo que não muda nada ser direita ou esquerda.

## ANEXO I – Julgamento do quesito Mestre-sala e Porta-bandeira (LIESA, 2016)

---

MANUAL DO JULGADOR - CARNAVAL / 2016

---

## QUESITO MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA

---

Para conceder notas de 9,0 à 10,0 pontos, o Julgador deverá considerar:

### INDUMENTÁRIA:

- a indumentária do casal, verificando sua adequação para a dança e a impressão causada pelas suas formas e acabamentos; beleza e bom gosto.

### DANÇA:

- a exibição da dança do casal, considerando-se que não "sambam" e sim executam um bailado **no ritmo do samba**, com passos e características próprias, com meneios, medidas, giros, meias-voltas e torneados, sendo obrigatória a sua exibição diante dos Módulos de Julgamento;
- a harmonia do casal que, durante a sua exibição, com graça, leveza e majestade, deve apresentar uma seqüência de movimentos coordenados, deixando evidenciada a integração do casal;
- que a função do Mestre-Sala é cortejar a Porta-Bandeira, bem como proteger e apresentar o Pavilhão da Escola, devendo desenvolver gestos e posturas elegantes e corteses, que demonstrem reverência à sua dama (Porta-Bandeira);
- que a função da Porta-Bandeira é conduzir e apresentar o Pavilhão da Escola, sempre desfraldado e sem enrolá-lo em seu próprio corpo ou deixá-lo sob a responsabilidade do Mestre-Sala;

### Penalizar:

- a queda e/ou perda, mesmo que acidental, de parte da indumentária como, por exemplo, sapato, esplendor, chapéu e etc.